

revista **NEXOS**
eletrônica

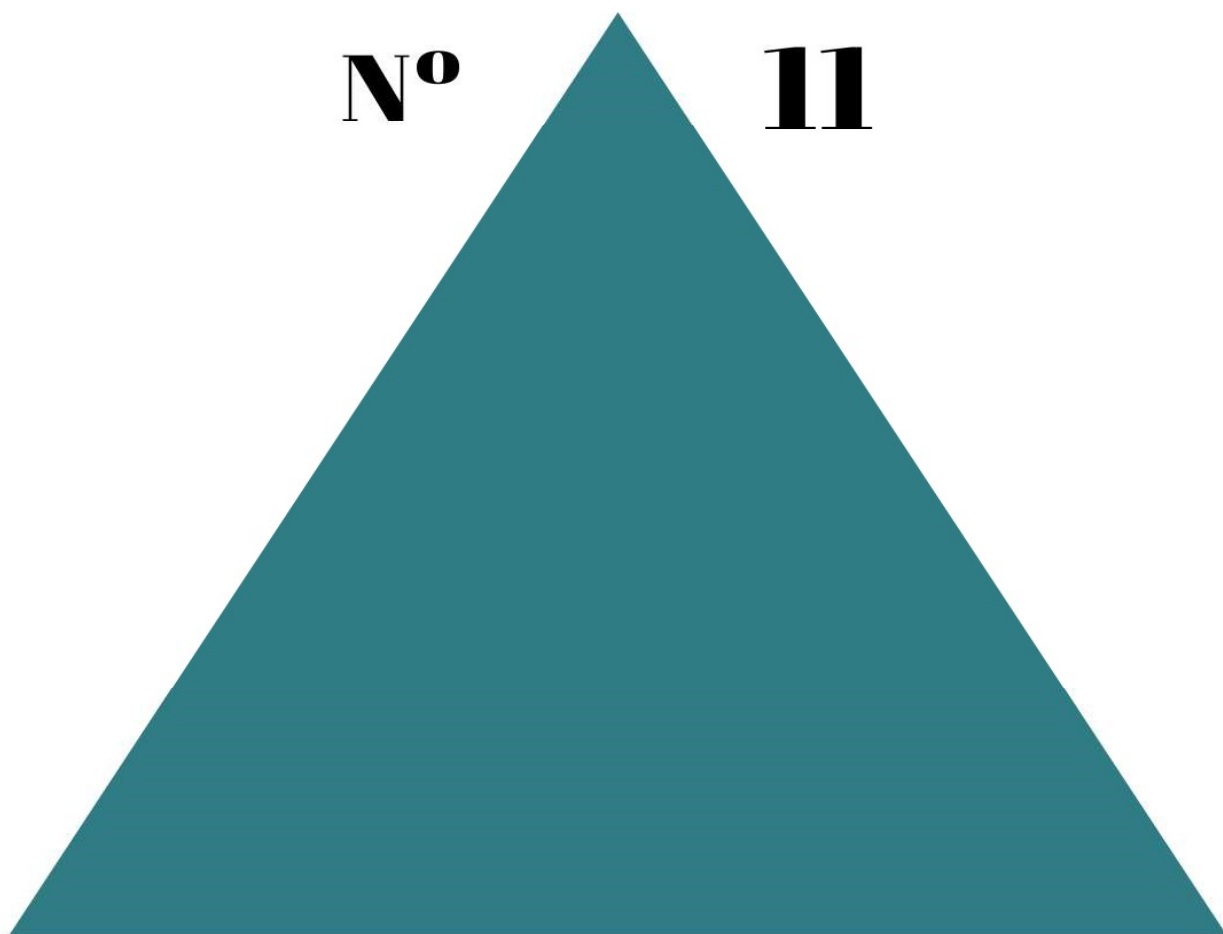
**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO
ESTUDOS REGIONAIS**

UBERABA/BRASIL

2º QUADRIMESTRE 2024

Nº

11



EDITOR

GUIDO BILHARINHO

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

GABRIELA RESENDE FREIRE

NEXOS 11

SUMÁRIO

UBERABA: AS INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Principais Instituições Culturais de Uberaba 3

PERSONALIDADES

Frederico Maurício Draenert 15

João Teixeira Álvares 24

PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências

Ensaio – II 37

PERIÓDICOS CULTURAIS

Cosmovisão 56

Antologia Literária Infanto-Juvenil 63

INDICAÇÕES

Diário de Uberaba (XIV a XVI) 68

Blogs Culturais 69

TIRAGEM (E-Mail e WhatsApp)

10.400 exemplares

BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”
(MARGUERITE YOURCENAR)**

PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES CULTURAIS DE UBERABA

Bandas, Corais e Conjuntos Musicais

Uberaba não passava ainda de simples povoado, surgido em fins de 1816 ou inícios de 1817, situado às margens da estrada do Anhanguera (São Paulo-Goiás) em meio à espessa floresta e a aldeamentos de índios, quando se organizou, em 1815, no arraial da Capelinha, localizado em área do hoje bairro rural de Santa Rosa, seu primeiro núcleo cultural, a *banda dos Bernardes*, que durou até 1850, composta de membros da família Bernardes “e mais de um ou outro membro, que se lhe agregava”, informou Borges Sampaio. Na década de 1840 começou a se formar a banda dirigida por Francisco José de Camargos que durou até 1854.



BANDA UNIÃO UBERABENSE

Em 1852 surgiu a banda *União Uberabense*, organizada por José Maria do Nascimento, que perdurou até 1908, seguida pela banda criada em 1864 por Francisco Gonçalves Moreira, de curta duração. Na década de 1880 fundaram-se as bandas *Filarmônica* (1883) por José Teixeira de Santana, que durou até 1887, e *Lira da Mocidade* (1887) por Luís de Carvalho, encerrando suas atividades em 1889. Na década de 1890 apareceram duas bandas, a do 2º Batalhão Militar de Polícia do Estado, batalhão que retornou a Belo Horizonte em 1902, e a do Seminário Episcopal.

Em 1905 foi fundada a banda *Santa Cecília*, sob direção e regência do maestro Abdias Ribeiro dos Santos, por músicos dissidentes da União Uberabense.

Em 1909, o compositor e maestro Renato Frateschi estruturou a banda *União Operária*. Nesse mesmo ano chegou a Uberaba o 4º Batalhão da Polícia Militar, trazendo uma *banda de cornetas*, transformada em 1929 em banda de música. Em 1911, o maestro Benedito do Nascimento organizou a banda *União Carlos Gomes*. Em dezembro de 1920 foi criada a *Corporação Musical Ítalo-Brasileira* pelo imigrante italiano, compositor e maestro Rigoletto de Martino, que durou até 1936.

Na década 1920 foram constituídos os conjuntos *Amor e Arte* e os *Batutas*, este composto de Custódio Garcia e outros, e,



RENATO
FRATESCHI

na década de 1940, o conjunto *Os Seresteiros*, formado por Francisco Gomes Diniz, e a *Catira dos Borges*.

Nos meados do século fundaram-se os estabelecimentos de



ensino *Conservatório Musical de Uberaba* (1949), pelo compositor, maestro e professor de música Alberto Frateschi e sua esposa Alda Lóis Frateschi, e o *Instituto Musical Uberabense* (1956), pelas professoras Odete Carvalho de Camargos, Mirtis Viana Bruno e Valmira Peres Cardoso; organizou-se o coral *Coral Artístico*

ODETE CARVALHO *Uberabense* (1958), por Odete Carvalho de Camargos, também pianista e maestrina. A partir de 1970 novos corais entraram em atividade: *Tiradentes* (1970) e *Pro Forma* (1970), ambos de iniciativa da professora Araújo Gomes Alves, *Tainacanto* (1985), do artista plástico e tenor Hélio Siqueira, e *Canto Fértil* (1987), da professora Araújo Gomes Alves, além de diversos corais estudantis.

Em 1980 foi instituído o grupo *Jorrart* (jorrar arte) por Maria Inês Junqueira Guimarães, Flávio Arduini Canassa e Ângelo Ferreira, que promoveu inúmeras apresentações musicais. Em 1994 organizou-se o grupo musical *ChoroCultura* por Osmar Baroni, Reinaldo de Vito, José Gilberto Silva (Gibinha), Fausto Reis e Inácio Pinheiro Sobrinho (Pernambuco)

Outras bandas e conjuntos musicais foram formados e atuaram em clubes e festas em geral.

Grupos Teatrais

No setor teatral foi fundada, no século XIX, a *Companhia Dramática Uberabense* (1862), que construiu, em 1864, um teatro mais tarde denominado *São Luís*, composta por dez fundadores, entre os quais, João Pedro de Antióquia Barbosa (presidente), Antônio Cesário da Silva e Oliveira Filho, major Cesário (secretário) e Maximiano José de Moura (tesoureiro). Com o passar do tempo, tornada acéfala e dissolvida a Companhia, fundou-se em 1877 a *Associação Dramática Uberabense* para cuidar do teatro, tendo Fernando Terra como presidente; Zeferino Borges Sampaio (filho de Antônio Borges Sampaio), vice-presidente; Antônio Augusto Pereira Magalhães (pai dos pintores Anatólio e Arnold), 1º secretário; Belmiro dos Santos Castro, 2º secretário; e Antônio Moreira de Carvalho, tesoureiro.

Ao final do século e primeiros anos do seguinte atuaram diversos grupos teatrais esparsos, de duração efêmera e atividades esporádicas, entre eles, indicou Hildebrando Pontes, a *Sociedade Dramática Recreio Familiar Uberabense*, fundada em 1895 e dirigida pelo ator Bento Dantas; a *Troupe Dramática Sepúlveda* do ator Guilherme Sepúlveda; a *Sociedade Familiar Uberabense*,



ALEXANDRE ORSOLINI



ORLANDO NASCIMENTO Álvaro construiu teatro nos jardins de sua residência, onde encenou peças de sua autoria.

Em 1933 foi organizado o *Grupo Dramático Artur Azevedo* pelo compositor e maestro Renato Frateschi e os jovens atores e diretores teatrais Alexandre Dessen Orsolini (Filhinho) e Orlando Nascimento (Terenço), de intensa atuação até 1936, seguido do *Teatro de Brinquedo*, fundado nesse ano por Alexandre Dessen Orsolini e Orlando Nascimento inicialmente com a denominação de *Grupo Coelho Neto*.

Em 1952 foi constituído o *Grupo Luís Braille* no Instituto de Cegos do Brasil Central por Odilon Fernandes e Dalva Guido Fernandes. Já em 1954 foi criado o *Teatro do Estudante Quita Próspero* por Reinaldo Domingos Ferreira com o apoio e colaboração de Pedro Santana, então presidente da União Estudantil



REINALDO FERREIRA



Uberabense. No ano seguinte foi instituído o *Núcleo Artístico e Cultural da Juventude* sob a presidência de Eleusa Fonseca e direção teatral de Reinaldo Domingos Ferreira, que chegou a construir teatro na rua 13 de maio em terreno cedido em comodato pela Prefeitura.

Na década de 1960 Uberaba assistiu a fundação, em 1963, do

DEUSEDINO MARTINS *Núcleo Artístico de Teatro Amador* – Nata, sob a presidência de Deusedino Martins; do *Teatro Experimental de Uberaba* – Teu, em 1965, por iniciativa de, entre outros, Maurilo Cunha Campos de Moraes e Castro, Fozo Salum, Hildo Nunes Lourenço, Nossier Salum, Vanderlei Gomes, Hélio Bessa e Henri Enes Brandão; e do *Teatro de Grupo*, em 1969, dirigido e tendo como principal ator Aldo Roberto, conhecido como Salci-Chá-Chau, especializado em peças infantis.

Em 1976 foi fundado pelo artista plástico e tenor Hélio Siqueira o grupo teatral *Raiz*, que desenvolveu intensa atividade por mais de dez anos.



Nos últimos anos do século XX e princípios do XXI atuaram aproximadamente vinte outros MAURILO CUNHA CAMPOS

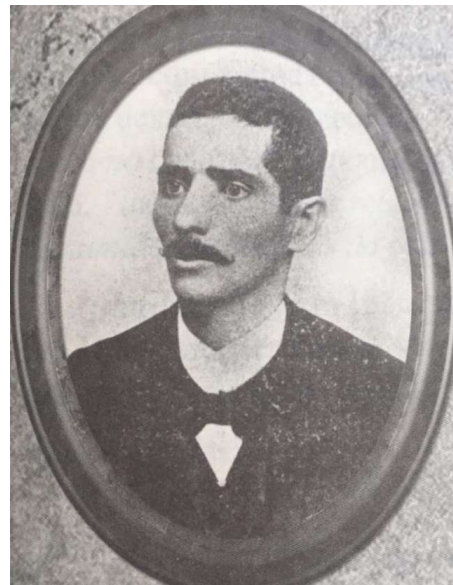


HÉLIO SIQUEIRA

grupos teatrais, alguns independentes e outros ligados a instituições educacionais e religiosas (católicas, espíritas ou evangélicas), a exemplo de *Cia. de Teatro da Carochinha* (1996), *Teamar* (1996), *Pessoal do Calango* (1999) e *Grupo Todo-Um de Teatro*.

Entidades Literárias e Culturais

Na categoria de entidades literárias e culturais, salientaram-se no século XIX: *Grêmio Romântico Uberabense* (1876), fundado por um grupo de jovens; *Clube Literário Uberabense* (1880), compondo sua primeira diretoria, além de outros, Manuel Casa (presidente), Teófilo Ferreira e Luís Soares Pinherio Júnior (secretários) e Francisco Sebastião da Costa (tesoureiro); *Ateneu Literário Uberabense* (1884), *Clube Literário Normalista* (1892) e *Grêmio Agro-Científico* (1896), formados, respectivamente, por alunos da Escola Normal Oficial e do Instituto Zootécnico de Uberaba.



FELÍCIO BUARQUE

Já no princípio do século XX destacaram-se a *Sociedade de Instrução Mútua Cooperação de Ideias* (1903), objetivando dedicar-se a questões e assuntos literários, composta de, entre outros, Raul Terra, Gastão de Deus, Diocleciano Vieira, Zacarias Alves de Melo e Francisco Jardim, e o *Grêmio Literário Bernardo Guimarães* (1904), fundado por Felício Buarque, Arlindo Costa, Quintiliano Jardim Júnior (futuro diretor de *Lavoura e Comércio*), Honório Guimarães e outros. No decorrer das décadas de 1920 e 1930 e mesmo no início da década de 1940 surgiram o *Grêmio Literário Humberto de Campos*, o *Centro de Cultura de Uberaba*, fundado provavelmente em 1933, editando nesse e no ano seguinte o jornal *Quiriri*, e o *Centro Dom Vital*, do qual ainda não foi possível fixar o ano de fundação nem seus fundadores.

Em 1944 foi criado o *Instituto Superior de Cultura* pelos padres José Armênio Cruz e Juvenal Arduini, fundando este, já cônego, em 1960, o *Centro de Estudos Sociais*. Na fluência dos anos 60 foram fundados a *Academia de Letras do Triângulo Mineiro* -

ALTM em 1962 por, entre outros, José Mendonça, cônego Juvenal Arduini e Edson Gonçalves Prata; o *Instituto Cultural Euclides da Cunha*, em 1965, por Rubens de Melo, Marco Antônio Escobar e Ronaldo de Melo; a *Academia de Ciências e Letras Brasil Central* (1974), por iniciativa do jornalista M.A.



Camach; e o *Instituto de Cultura Brasil Centro-Oeste* – Icebraco (1978), pelo professor e escritor Erwin Pühler. Posteriormente apareceram a *Academia Uberabense de Jovens Escritores* (1981) e o *Instituto Triangulino de Cultura* (1995).

Instituições Artísticas e Culturais Diversas

Além dessas entidades, destacaram-se no decorrer do tempo em múltiplos setores artísticos e/ou culturais: *Suda Stelo* (1908) e *Uberaba Stelo* (1910), clubes esperantistas; *Instituto de Folclore do Brasil Central* (1962), criado por Edelweiss Teixeira,



LUSA A. S. ANDRADE

Maurilo Cunha Campos de Moraes e Castro e Edson Gonçalves Prata; *Cine Clube de Uberaba*, fundado, também em 1962, por Paulo Vicente de Sousa Lima, Lincoln Borges de Carvalho, José Sexto Batista de Andrade, Clarkson de Castro Silva e Guido Bilharinho, além de outros; *Foto Clube de Uberaba*, organizado, ainda nesse ano, por José Fonseca, José Cleito Lopes, Eugênio Maria Diniz, Aquiles Riccioppo, Néelson Santos Anjo e outros; *Sociedade Orquidófila de Uberaba*, instituída em 1973 por Mário Arruda, José Cleito Lopes e outros; *Clube Filatélico de Uberaba* fundado em 1975 por Idílio Cardosi, Paulo de Oliveira, Humberto Teodoro Júnior (primeiro presidente), além de outros; no ano de

1983 foram organizadas a *Associação Brasileira de Cerâmica Artística* e a *Associação Uberabense de Artesãos e Artistas*, ambas por Lusa Almeida Soares Andrade, Maria Helena Ciriani, Maria Adélia Prata de Andrade e outros; o *Centro de Pesquisas Paleontológicas Leewellyn Ivor Price* foi instituído, em 1988, por decreto municipal.

Já na última década do século foram organizadas a *Associação Triangulina de Formação de Governantes* em 1996 por, entre outros, Alexandre de Sousa Pires (que teve a iniciativa), monsenhor Juvenal Arduini, Renato Muniz de Carvalho, Geraldo Brasil, Carlos Alberto Pereira, Dale Fonseca, Vicente Braga, Emerenciana Cardoso e Guido Bilharinho, mantenedora da *Escola de Governo*, cronologicamente a quinta fundada no país e a única existente fora das capitais; a *Associação das Folias de Reis de Uberaba* (1996), o *Instituto de Cultura Lusófona Antônio Borges Sampaio* (1997), o *Elos Clube de Uberaba* (1998), estes últimos fundados por Maria Margarida Dias da Silva e Castro e outros, e o *Fórum Permanente dos Articulistas de Uberaba e Região* (2004), fundado pelo engenheiro João Eurípedes Sabino e outros.

Museus e Entidades Culturais Públicas

Conquanto a cidade tenha tido por breve lapso tempo seu *Museu Municipal* em 1909, organizado por iniciativa da Câmara Municipal, posteriormente dilapidado na gestão de Silvino Pacheco de Araújo, o setor de museus só começou a ser



MUSEU DO ZEBU

organizado de modo permanente e devidamente valorizado após 1950 com o *Museu da Capela do Colégio Nossa Senhora das*

Dores e anos depois com o *Museu do Zebu* (1984), prosseguido com *Museu de Arte Sacra* (1987), *Museu dos Dinossauros* (1992), *Museu de História Natural Wilson Estevanovic* (1998), *Museu de Arte Decorativa* (2002), *Museu Chico Xavier* (2002), que mantém intacta sua residência, e *Memorial do Comércio* (2012).



MUSEU DOS DINOSSAUROS

Do mesmo modo, as entidades culturais do setor público também só mais recentemente passaram a existir, excetuada a *Biblioteca Pública Municipal*, em funcionamento desde o início do século XX, sendo, as demais, a *Fundação Cultural de Uberaba* (1981) e o *Arquivo Público de Uberaba* (1985).

Bibliografia

ANDRADE, Mário Edson Ferreira de – “O Teatro em Uberaba de 1933 a 1968”, revista *Convergência* n° 23, setembro 2011.

NABUT, Jorge Alberto – *Coisas Que Me Contaram Crônicas Que Escrevi*. Uberaba, editora Vitória, 1978.

PONTES, Hildebrando de Araújo – *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*. Uberaba, Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1970.

____ “A Arte Dramática em Uberaba – Teatro São Luís”, *Almanaque Uberabense* para o ano de 1907, Uberaba, livraria Século XX editora, republicado na revista *Convergência*, órgão da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, ano V, nº 06, Uberaba, 1975.

SAMPAIO, Antônio Borges – “A Música em Uberaba”, in *Uberaba: História, Fatos e Homens*. Uberaba, Academia de Letras do Triângulo Mineiro/Bolsa de Publicações do Município de Uberaba, 1971, p. 193 a 199.

(do livro físico *Informação Sobre Uberaba*, 2016)

Personalidades

FREDERICO MAURÍCIO DRAENERT

Um Gênio Alemão em Uberaba



DRAENERT

Frederico Maurício Draenert inclui-se entre os quatro europeus que mais fizeram ou contribuíram para o progresso de Uberaba no século XIX, sendo os demais, pela ordem de chegada à cidade, Antônio Borges Sampaio (português), Henrique Raimundo des Genettes (francês) e frei Eugênio Maria de Gênova

(italiano).

Draenert, segundo seu biógrafo, Militino Pinto de Carvalho, nasceu em Weimar, Alemanha, em 1838, formando-se em ciências físicas e naturais. Iniciou-se no magistério, lecionando em Macklenburg e Hamburgo. A convite do barão de Paraguaçu, então cônsul do Brasil nesta última cidade, veio para o Brasil em 1865 a fim de educar os filhos de rico agricultor baiano.

Descobridor da Bactéria no Reino Vegetal

Por essa ocasião grassou na Bahia uma moléstia na cana de açúcar, ensejando a Draenert estudos atinentes ao fato, descobrindo, em 1868, a existência da bactéria no reino vegetal e publicando suas conclusões no *Jornal da Bahia* e em outros periódicos nacionais e estrangeiros.

Precursor do Ensino Agrícola Superior no Brasil

Em 1869, junto com os cientistas Louis Moreau e Louis Jacques Brunet, e sob chefia deste, foi encarregado de montar a Escola Agrícola da Bahia, a primeira do gênero no país, inaugurada em 1877. Nessa época, foi à Europa, onde se casou, voltando para assumir na referida escola as cadeiras de física, química, mineralogia e tecnologia agrícola e para organizar e dirigir seus laboratórios, museu e campo de experimentação. Além dessas atividades, escreveu diversas monografias, entre as quais *O Fabrico do Açúcar Pela Difusão e Meteorologia*.

Em 1887, convidado pelo então ministro da Agricultura, integrou a equipe de cientistas encarregada de organizar instruções para aplicação à cana de açúcar do processo de difusão, redigindo, segundo outro de seus biógrafos, Jesuíno Felicíssimo Júnior, sete dos onze capítulos do relatório final.

Após a conclusão do trabalho, Draenert foi designado adido do Ministério e posteriormente consultor técnico, publicando nesse período os ensaios *Relatório Sobre a Viticultura no Brasil*

e *Os Vinhos Nacionais na Primeira Exposição de Açúcar e Vinhos*.

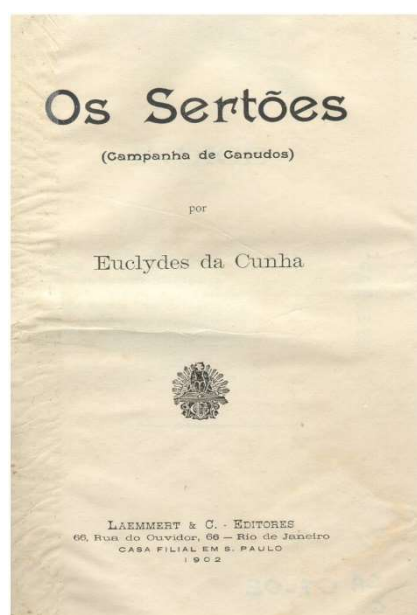
Em 1891, o governo federal contratou o naturalista alemão Franz W. Dafer, que já havia organizado e dirigido anteriormente a Estação Agrônômica de Campinas, para elaborar o estatuto da escola científica de vinicultura do Estado de São Paulo, encargo que desempenhou juntamente com Draenert.

A par disso, Draenert dedicou-se a traduzir, sob contrato do governo, a obra *Die Tropische Agrikultur*, somente terminada em 1901, em Uberaba.

Pioneiro da Climatologia no Brasil

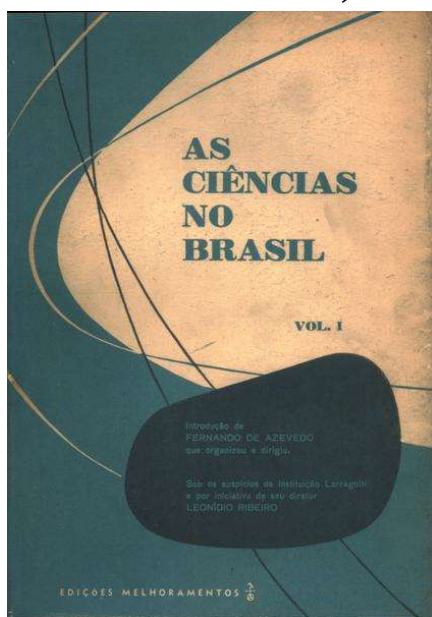
Os estudos climatológicos do Brasil efetuados por Draenert, além de pioneiros – seu livro *O Clima no Brasil* foi citado por Euclides da Cunha em *Os Sertões* (2ª parte, “O Homem”, cap. I) – constituíram a base sobre a qual toda a ciência climatológica brasileira se desenvolveu, conforme depuseram eminentes estudiosos da matéria:

“Draenert foi o nosso primeiro climatologista, no sentido de lhe haver cabido a primazia de descrever e discutir o clima brasileiro em conjunto [...] Neste modesto esboço histórico da meteorologia no Brasil, destacam-se os marcos seguintes [...] Draenert, valendo-se da crescente



acumulação de dados meteorológicos, consegue traçar os primeiros esboços do clima brasileiro, abrindo senda logo trilhada por outros eminentes climatologistas” (J. de Sampaio Ferraz, “A Meteorologia no Brasil”, in As Ciências no Brasil, vol. I, p. 220 e 237).

“Nos fins do século XIX e no século atual [XX], pelo menos até meados deste, tais investigações [sobre meteorologia e clima] ainda se encontravam em fase de bastante atraso, não obstante a existência de contribuições isoladas. Dentre elas, sobre clima, destacaram-se, em fins do século passado [XIX], os primeiros estudos de climatologia do Brasil, devidos a M.F. Draenert” (José Veríssimo da Costa Pereira, “A Geografia no Brasil”, in As Ciências no Brasil, vol. I, p. 378).



Draenert em Uberaba

Em 1896, preparou para o governo de Minas Gerais os textos legais e o estatuto destinados à implantação do ensino agrícola no Estado nas áreas agrônômicas e zootécnicas. Nesse mesmo ano, foi convidado pelo referido governo, chefiado por Crispim Bias Fortes, para dirigir o Instituto Zootécnico de Uberaba e lecionar botânica e agronomia, cargos assumidos em dezembro do referido ano, do primeiro dos quais foi

posteriormente exonerado, permanecendo, porém, como professor até agosto de 1898, quando a instituição, por ato mesquinho do então governador Silviano Brandão e de seu secretário de agricultura Américo Werneck, foi fechada por meio de simples telegrama, não obstante ter sido criada pela lei estadual nº 41, de 03 de agosto de 1892, de autoria do então deputado Alexandre de Sousa Barbosa. Essa medida, de acordo com José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 109), constituiu represália à campanha iniciada em Uberaba contra a criação do imposto territorial de três por cento sobre o valor das terras, campanha que resultou na formação do Clube da Lavoura e Comércio, de onde originou o jornal *Lavoura e Comércio*, fundado em 6 de julho de 1899, sob a direção de Antônio Garcia Adjuto.

A Resistência Heróica

Draenert, asseverou Jesuíno Felicíssimo Júnior, que “*era homem de alta corpulência, de gênio violento, costumes austeros, honestidade ilibada, excessivamente organizado*”, opôs-se tenazmente à extinção do estabelecimento, deflagrando no *Diário de Minas* campanha contra o governo estadual. Recusando-se a desocupar a residência oficial não só por falta de ato legal da extinção do estabelecimento como para não interromper as observações meteorológicas que fazia gratuitamente para a nação com utilização do posto e instrumentos do governo mineiro, sem o que seria impossível

prosegui-los, foi despejado, em setembro de 1899, mediante medida judicial e força policial. Não satisfeito em destruir o instituto, o governo mineiro ainda prejudicou uma das maiores atividades científicas do país e humilhou um dos mais notáveis cientistas do mundo.

Meteorologista e Climatologista

Nas observações e análises meteorológicas de Uberaba que promoveu no período de 1897 a 1900, Draenert continuou a tradição iniciada por des Genettes (desde provavelmente 1853) e frei Eugênio Maria de Gênova (1856-1871), prosseguida por frei Germano d'Annecy (1879-1885) e Borges Sampaio (1881-1896, cujos resultados, de 1892 a 1896, constam de seu livro *Uberaba: História, Fatos e Homens*, p. 206 e 207), e mantida por diversos outros meteorologistas, entre os quais, Luís Marcos Duarte Nunes Filho (1903-1906), irmão marista Vilberto (1914-1915) e José Alves Pinto (1931-1933).

Nesse mister, como era de seu feitio, Draenert escreveu três ensaios, *O Clima do Planalto Central do Brasil*, *O Tempo em Uberaba* (este publicado no *Almanaque Uberabense* para o ano de 1903 e considerado o mais profundo estudo sobre o clima subtropical) e *O Tempo Provável em Uberaba* (1903) e ainda, revelou Jesuíno Felicíssimo Júnior, nada menos de cento e setenta artigos referentes à climatologia e aproximadamente outros oitocentos sobre mais de noventa temas de sua especialidade e interesse, estes, desde alemães no Brasil, política

trabalhista, terrorismo, espiritualismo, religião, alcoolismo, memórias e germanismo no Brasil, desenvolvidos no período de 1868 a setembro de 1903, quando faleceu.

Ensaio Biográfico

Em seus últimos anos de vida, transcorridos em grandes dificuldades financeiras, Draenert residiu na rua Olhos d'Água, posteriormente rua Draenert e depois, como é vezo das administrações municipais, submetida a outra denominação.

A seu respeito, além das citações e referências encontradas na obra de Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 278, 304, 351 a 356, pelo menos), existem dois ensaios biográficos, “Traços Biográficos do Dr. Frederico Maurício Draenert”, de Militino Pinto de Carvalho, publicado no *Almanaque Uberabense* para o ano de 1905, longamente citado por José Mendonça em sua *História de Uberaba* (p. 217 a 220) e republicado no número 03, do segundo semestre de 1972, da revista *Convergência*, órgão da Academia de Letras do Triângulo (ALT), e “Draenert, Precursor do Ensino Agrícola Superior no Brasil”, de Jesuíno Felicíssimo Júnior, escrito especialmente para o citado número de *Convergência*.

Os Mil Artigos

Nesse último e notável ensaio constou relação de todos os assuntos abordados por Draenert em seus aproximadamente mil

artigos, com os respectivos números de trabalhos e, ainda, o levantamento quantitativo anual de sua copiosa produção de 1868 a 1903, que revelou a diversidade de seu interesse e a abrangência de seus conhecimentos, além de que os anos passados em Uberaba foram os mais produtivos:

“Essa notável contribuição, mal aproveitada pelos agricultores da época, por motivos vários, pode ser assim distribuída: climatologia, 170; indústrias agrícolas, 130; assuntos diversos 60; tecnologia de alimentos, 60; culturas específicas, 60; alemães no Brasil, 50; moléstias vegetais, 30; núcleos coloniais, 30; química agrícola, 30; zootecnia, 30; fermentos e fermentações, 25; estatística e economia rural, 20; política agrícola, 20; engenharia agrícola, 20; fertilizantes, 20; forragens, 20; viticultura, 15; espiritualismo, 15; polêmicas científicas, 15; drenagem e irrigação, 15; fruti-horticultura, 15; solos e avaliação de solos, 15; economia política, 15; ensino agrícola, 15; custeio agrícola, 10; sociedades e congressos, 10; colheitas, 10; higiene, 10; ensilagem, 8; notícias agrícolas, 8; moléstias animais, 8; religião, 8; medicina agrícola, 8; bibliografia, 8; crítica, 8; mercado exterior, 6; insetos nocivos, 6; evolução agrícola, 6; demissão do Instituto Zootécnico de Uberaba, 6; centros culturais, 6; práticas agrícolas, 6; pequena propriedade, 5; inseticidas, 5; física, 5; energia, 5; indústria pastoril, 5; homenagens, 5; turfa, 4; sabões, 4; metabolismo vegetal, 4; mercado interno, 4; títulos honoríficos, 4; forrageiras novas, 3; culturas de fibras, 3; rações balanceadas, 3; enxertias, 3; cruzamento de cereais, 3; análises, 3;

abastecimento de águas e esgotos, 3; aves e animais domésticos, 3; bacteriologia, 3; alcoolismo, 3; política trabalhista, 2; cientistas, 2; florestas, 2; fisiologia, 2; vinhos, 2; anil, 2; superstição médica, 2; memórias, 2; botânica, 2; falsificação de produtos, 2; geologia, 2; teoria da nutrição, 2; crise agrícola, 2; nitrificação, 2; origem das coisas, 1; expedições científicas, 1; puericultura, 1; minhocas, 1; prognóstico de safra, 1; agricultura tropical, 1 agricultura intertropical, 1; discurso, 1; madeiras, 1; beligerância, 1; culinária, 1; imposto agrícola, 1; terrorismo, 1; exaltação agrícola, 1, e, finalmente, germanismo no Brasil, 1.

No tempo, esses trabalhos foram realizados entre 1868 e 1903, perfazendo um período de 38 anos, assim ordenados: 1–1868; 1–69; 1–75; 5–79; 8–80; 16–81; 25–82; 48–83; 45–84; 46–85; 43–86; 28–87; 52–88; 50–89; 10–90; 12–91; 1–92; 11–93; 6–94; 20–95; 1–96; 70–97; 102–98; 46–99; 77–1900; 136–01; 186–02 e 53–03.

É óbvio que tanto a classificação dos assuntos tratados quanto sua distribuição anual estão sujeitos à correção, porque o autor desta bio-bibliografia não pôde compulsar mais de 20% dos artigos que compõem a imensa e preciosa produção editada de Draenert.”

Editar esses artigos em livro de papel e/ou eletrônico, quem há de?

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

JOÃO TEIXEIRA ÁLVARES

Liderança Religiosa e Profissional

Formação



JOÃO T. ÁLVARES

João Teixeira Álvares nasceu em Santa Luzia/GO, segundo alguns em 1858 ou, como informaram outros, em 1860, matriculando-se em 1872 no seminário episcopal de Goiás, seguindo para o Rio de Janeiro em 1876, onde se formou em medicina, conforme verbete a seu respeito constante da *Enciclopédia e Dicionário Internacional W.M. Jackson*, transcrito na *História da Medicina em Uberaba* (vol. I, p. 274/275), de José Soares Bilharinho, que lhe dedicou minuciosa e extensa biografia de nada menos setenta páginas.

No curso médico realizado, segundo o historiador uberabense, com a ajuda financeira do visconde de Ouro Preto, já que destituído de recursos, “*distinguiu-se tanto na clínica como na cirurgia*”, conquistando, posteriormente, como médico, “*lugar de grande relevo*”, chegando a “*contar-se entre as sumidades médicas do país*”.

Formando-se em 1886, retornou a Goiás, onde clinicou até 1888, transferindo-se nesse ano para Araxá, cidade em que residia seu irmão Augusto Teixeira Álvares, comerciante.

Em Araxá

Nessa cidade, além de clinicar, associou-se a Joaquim Botelho, também médico, requerendo ao governo provincial a instalação naquela cidade de estabelecimento hidroterápico. Pela lei nº 3.719/89, foi-lhes permitido a exploração das águas sulfurosas, para o que instalaram os necessários balneários.

Em 1890, em sociedade com o também médico Eduardo Chapot Prevost, construiu e dirigiu também um sanatório em Araxá.

Além disso, organizou a firma Teixeira Álvares e Cia. para exploração de um hotel, denominado Grande Hotel de Araxá. Fundou, ainda, nessa cidade, a *Gazeta de Araxá*, jornal de grande formato.

Na França

A Invenção do Embriótomo

Em 1892 viajou à França para estudos, especialmente em obstetrícia, levando projeto de instrumento que inventara para solução de certos tipos de partos com intuito de apresentá-lo nos meios científicos daquele país.

Conforme notícia publicada no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, transcrita por José Bilharinho em sua obra, João Teixeira submeteu seu invento, um novo embriótomo, à Sociedade Obstétrica da França, face ao qual o professor Tarnier declarou, em plena sessão da referida sociedade, “*que o embriótomo do dr. João Teixeira Álvares parecia-lhe melhor que o seu*”, advindo daí sua eleição, por unanimidade, para membro correspondente daquela sociedade. O *Jornal do Comércio* informou, ainda, que o periódico *O Progresso Médico* trouxe relato da mencionada sessão.

O instrumento foi construído, em Paris, pela Casa Lüer e sobre ele João Teixeira Álvares publicou, em francês, folheto circunstanciado, posteriormente distribuído aos médicos e à imprensa uberabense.

Em Araxá e São Paulo

De volta ao Brasil, em companhia do médico uberabense José de Oliveira Ferreira Júnior, com quem viajara à Europa, permaneceu em Araxá algum tempo, dirigindo-se, depois, a São Paulo, onde clinicou três anos, retornando àquela cidade triangulina.

Desgostoso, porém, com atitudes de alguns políticos araxaenses, transferiu-se para Uberaba em janeiro de 1899.

Em Uberaba

Exercício Profissional

Nesta cidade clinicou, consoante José Soares Bilharinho, por 42 anos, até seu falecimento ocorrido em 1940.

Quando aqui chegou, exercia a profissão médica em Uberaba Tomás Pimentel de Ulhoa, José Joaquim de Oliveira Teixeira, Ilídio Salatiel Guaritá, Manuel Raimundo de Melo Meneses, José de Oliveira Ferreira Júnior, Manuel Joaquim Bernardes, Antônio Ribeiro da Silva, Filipe Aché e possivelmente mais dois ou três outros médicos.

Em abril realizou importante operação na residência do comerciante Cunha Campos, tendo como auxiliar o médico José Ferreira, ocupando-se Tomás Ulhoa da cloroformização.

Multiplicaram-se suas intervenções cirúrgicas, àquela época feitas em residências particulares e sempre exitosas, até que, em maio de 1903, faleceu uma paciente. A partir daí, parentes da falecida, aliados a médico forâneo, iniciaram campanha contra João Teixeira, atribuindo-lhe a responsabilidade pelo ocorrido.

A controvérsia gerou uma das maiores polêmicas médicas do país, extravasando os foros e a imprensa de Uberaba e desaguando na Academia Nacional de Medicina, para onde Teixeira Álvares a levou, e num dos principais jornais de então, *O País*, e em mais quarenta e cinco outros, todos referindo-se elogiosamente ao médico uberabense, que obteve parecer

favorável da comissão instalada pela Academia para examinar e julgar o caso. Sobre o assunto publicou-se também o livro *Questão Científica*, de 342 páginas.

Em decorrência do brilhantismo de sua defesa e do resultado do caso, foi eleito, por unanimidade, sócio correspondente da mencionada sociedade médica.

Casa de Saúde N. S. de Lurdes



Em 1905 fundou a Casa de Saúde Nossa Senhora de Lurdes, inaugurada no dia 01 de janeiro desse ano e situada no segundo quarteirão da então rua das Flores, atual João Pinheiro, em ampla área que se estendia até à rua do Comércio, hoje Artur Machado, em frente à antiga ladeira dos Estados Unidos, atual rua Antônio Sebastião Costa, onde se localizava sua residência.

Foi o primeiro hospital particular de Uberaba, contendo salas de operação, esterilização e curativos, além de gabinetes de eletroterapia, bacteriologia, oftalmologia, hidroterapia e

massagens, biblioteca, quartos e apartamentos, salão de jogos e leitura, jardim provido de teatro e cinema.

Segundo José Soares Bilharinho, que a descreveu no volume V de sua obra, contou ainda a referida casa de saúde, conforme anúncio de 1917, com parque olímpico, distante três quilômetros da cidade, composto de chácara arborizada e ajardinada com aparelhos esportivos para exercício dos pacientes.

Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba

Em junho de 1927, João Teixeira convocou os médicos de Uberaba para uma reunião, que se deu na sala de sessões da Câmara Municipal, onde propôs a fundação de entidade que os congregasse, o que foi aprovado por unanimidade, elegendo-se, em seguida, sua primeira diretoria, tendo-o como presidente; João Henrique Sampaio Vieira da Silva, vice; e Luís de Paula, 1º secretário, sendo José de Oliveira Ferreira Júnior – com quem, aliás, teve séria desavença, reconciliando-se posteriormente – por proposta de João Teixeira, aclamado presidente honorário perpétuo da entidade.

Monarquismo

João Teixeira foi monarquista convicto, pertencendo, juntamente com João Caetano de Oliveira e Sousa, monsenhor Inácio Xavier da Silva, Crispiniano Tavares, barão de Saramenha

e outros, ao partido Monarquista local, reorganizado em março de 1900, consoante Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 139) e que, embora não participasse das pugnas eleitorais, promovia, geralmente por sua iniciativa, solenidades e festejos para assinalar datas importantes referentes à antiga família real, a exemplo da comemoração do aniversário da ex-princesa Isabel, inclusive com inauguração em sua residência de tela especialmente pintada por Joaquim Gasparino.

Presidiu, ainda, a filial de Uberaba da Sociedade Reverência à Memória de d. Pedro II, inaugurando, em julho de 1913, em sua residência, bustos de d. Pedro II e de seus mais próximos familiares e, ainda, quadro representando o último ato da tragédia *Eleusa*, todos de autoria de Joaquim Gasparino, por sinal, “conhecido militante socialista de Uberaba”, consoante Everardo Dias, *História das Lutas Sociais no Brasil*, p. 249).

Círculo Católico

A profunda religiosidade de João Teixeira levou-o a fundar em Uberaba, em 1915, o Círculo Católico, que presidiu até novembro de 1918 e que chegou a ter cento e vinte membros, para o qual elaborou a letra do hino, musicada pelo maestro Elviro do Nascimento.

O Círculo promovia solenidades religiosas e conferências proferidas por líderes católicos no cine teatro existente na residência de seu presidente.

Dele afirmou, contudo, d. Eduardo Duarte Silva, primeiro bispo de Uberaba, em sua autobiografia *Passagens* (p. 180).

“Do Círculo Católico, que foi fundado pelos ardorosos crentes drs. João Álvares, digo João Teixeira Álvares, José Porfírio de Almeida e Antônio Batalha, e que viria ser uma legião de católicos para a defesa da Igreja, dos seus ministros e das suas instituições nada direi, porque combatido desde a sua fundação por quem devia auxiliá-lo, e só por motivos baixos sua efêmera vida não foi para mim mais do que uma série de desgostos, de contrariedades e de dissabores”.

Jornal Jesus Cristo

João Teixeira editou ainda um jornal-revista intitulado *Jesus Cristo*, de periodicidade anual, lançado às sextas feiras da paixão, do qual foram publicados três números, o primeiro em 1905 e o último em 1909. Na XIII parte, ainda inédita, da *História da Medicina em Uberaba*, intitulada “Médicos Escritores”, José Bilharinho transcreveu a ata de fundação do referido periódico, na qual discriminaram-se seus princípios básicos, entre eles, no artigo 6º, que *“não se aceitam produções que não sejam relativas a Jesus ou a Maria e aos dogmas da religião católica”.*

A referida ata registrou, ainda, as pessoas que compareceram à reunião, especificando suas atribuições. Entre elas, João Teixeira, diretor; o bispo d. Eduardo Duarte Silva, encarregado da correspondência com o Vaticano; monsenhor

Inácio Xavier da Silva, também com tarefas específicas; e Hildebrando Pontes, um dos secretários.

A Vinda do Granbery

Em 1924, Leopoldino de Oliveira, então presidente da Câmara Municipal e agente executivo, atendendo, segundo Orlando Ferreira (*Terra Madrasta*, p. 204/206), a abaixo-assinado da população, encaminhou ao legislativo a proposta do Granbery de instalação na cidade de unidades educacionais do referido estabelecimento de ensino, de orientação protestante, consistentes, ainda conforme Orlando Ferreira, “*de um ginásio, de uma escola normal (na qual seriam matriculados gratuitamente 12 alunos) e um patronato agrícola, onde seriam recolhidos 300 alunos, gratuitamente*”.

Os católicos, convocados pelo clero, insurgiram-se contra a iniciativa, dirigindo-se incorporados à Câmara, onde o projeto tinha acabado de ser aprovado, constituindo a lei municipal nº 492, de 07 de abril de 1924, sobre concessões para fundação de estabelecimentos de ensino, com o que não concordaram, discursando João Teixeira e Edite França, respondendo-lhes Leopoldino. Prosseguiu, todavia, a campanha contrária, inclusive pela imprensa, afirmando João Teixeira em artigo no *Lavoura e Comércio*, de 13 de abril de 1924, entre outras considerações: “*como havemos de admitir que uma seita contrária à ela [à religião católica] venha abrir entre nós estabelecimento de ensino e perverter o espírito de nossos filhos com uma instrução*

viciada? Jamais... Seria entregarmos o destino dos futuros cidadãos brasileiros à apostasia e à mentira...”

Diante dessa oposição, a lei acabou sendo revogada.

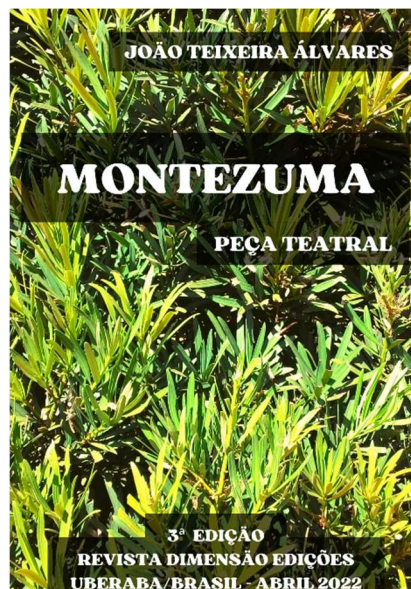
Conta-se que no decorrer dessa sessão da Câmara ou de outra reunião destinada a combater a vinda do Granbery, o citado jornalista Orlando Ferreira teria interrompido João Teixeira, gritando do fundo da sala “*E o piche?*”, alusão à violência por ele cometida, em 1919, contra sua então companheira, devidamente noticiada à época pela imprensa.

Temendo pelo pior, todos os presentes imediatamente se retiraram, ficando apenas as duas personagens no local, que, posteriormente, teriam saído conversando normalmente.

Em *Passagens* (p. 239), sua autobiografia, d. Eduardo Duarte Silva, primeiro bispo da diocese de Uberaba, relatando a ida de católicos à Câmara Municipal para protestar contra a lei municipal que teria concedido “*favores ao instituto protestante Granbery*”, referiu-se a Orlando Ferreira, afirmando que “*os oradores dos católicos foram o dr. João Teixeira Álvares e dona Edite França. Ambos foram insultados e injuriados pelo ingrato Orlando Ferreira, ex-seminarista e ex-aluno dos padres salesianos. No Lavoura e Comércio de 23 de abril corrente [1924] publicou o dr. João Teixeira um artigo contra o procedimento do tal desequilibrado Orlando, espírito enragé, protestante, anticlerical e não sei que mais*”.

Atividades Teatrais e Literárias

João Teixeira Álvares escreveu inúmeros artigos científicos e literários, os livros *Mortalidade das Crianças e Espiritismo*, onde reuniu, neste, os artigos sobre o tema publicados em *Lavoura e Comércio*, além de possivelmente outros, e as peças teatrais *Montezuma* (1909, drama histórico sobre a conquista do México, em quatro atos e dez quadros, sobre o qual Sílvio Romero, em carta,



afirmou: “*muito me agradou por ser bem movimentado e bem escrito*”); *Eleusa* (1913, tragédia fantástica), e, ainda, *Barolas e O Cego e a Leprosa* (dramas, dos quais este último foi encenado no teatro São Luís, tendo no elenco, entre outros, os pintores Anatólio Magalhães (como Cristo) e Joaquim Gasparino.

À semelhança de João Ludovice, João Teixeira também possui verbete próprio na obra *O Teatro no Brasil*, organizada por J. Galante de Sousa e publicada em 1960, sendo contemplado ainda na *Enciclopédia e Dicionário Internacional W.M. Jackson*, na *Enciclopédia Brasileira Mérito*, no *Dicionário Literário Brasileiro*, de Raimundo de Meneses, na *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa, no *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*, de Sacramento Blake, nos livros *Vultos e Fatos de Goiás*, de Moisés Santana, *Letras Goianas*, de Vítor de Carvalho Ramos (irmão de Hugo de

Carvalho Ramos), *O Conto Brasileiro em Goiás*, de Gilberto Mendonça Teles, e em outras obras dedicadas à literatura goiana.

Além de dramaturgo, João Teixeira foi ficcionista, escrevendo narrativas e contos, a exemplo das citadas por José Bilharinho na XIII parte de sua obra: “*Licci Oculi*” (lenda cristã), publicada em dez números do jornal *Lavoura e Comércio*, de 04 de janeiro a 11 de fevereiro de 1900; “A Virgem de Cafarnaum” (conto), de 1902; “A Rosa do Paul”, publicada também em dez números na *Gazeta de Uberaba*, de 27 de junho a 10 de julho de 1903.

Descendência

Pedro Ludovico Teixeira



PEDRO L. TEIXEIRA Entre seus filhos, salientou-se Pedro Ludovico Teixeira, nascido na cidade de Goiás em 1891, formado em Medicina no Rio de Janeiro em 1915, sendo um dos líderes da Aliança Liberal em 1930 em Goiás, interventor no Estado de 1930 a 1933 e governador de 1935 a 1937 – quando procedeu a mudança da capital para Goiânia – novamente interventor de 1937 a 1945 e governador eleito de 1951 a 1954, além de senador de 1955 a 1962 e de 1962 a 1970, tendo em 1969

cassado seu mandato e suspensos seus direitos políticos por dez anos pela ditadura militar então imperante no país.

Mauro Borges Teixeira

Por sua vez, seu neto, Mauro Borges Teixeira, filho de Pedro Ludovico, militar nascido em Rio Verde/GO em 1920, foi deputado federal por Goiás de 1958 a 1960, governador do Estado de 1961 a 1964, tendo também seu mandato cassado e direitos políticos suspensos por dez anos, sendo reformado no posto de coronel. Em 1982 elegeu-se senador por Goiás pelo PMDB.



MAURO B. TEIXEIRA

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Os Livros As Artes As Ciências

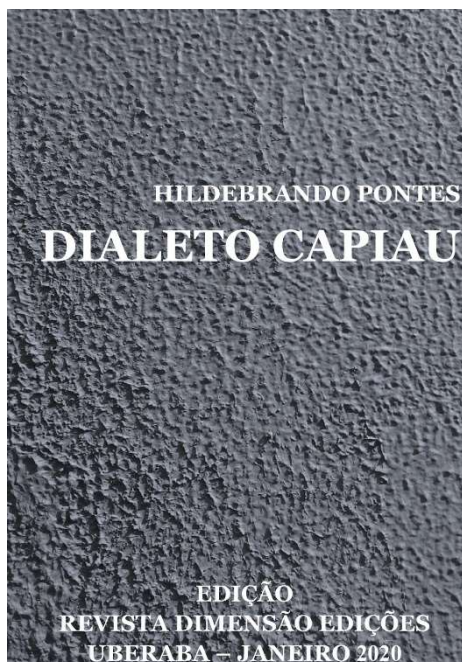
ENSAIOS – II

FILOLOGIA

Nessa área despontou pioneiro o notável *Dialeto Capiáu*, de HILDEBRANDO PONTES (1879-1940), concluído em 1932 e só recentemente localizado no Departamento de Manuscritos da Biblioteca Nacional e publicado eletronicamente em janeiro de 2020 no blog <https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>.

*

Na década de 1960 ou inícios da seguinte (falta indicação do ano na folha de rosto), o professor e escritor SANTINO GOMES DE MATOS (1908-1975) lançou *Porque Maquinaria e Nunca Maquinário* atinente à célebre polêmica que manteve em 1962 com dom Alexandre Gonçalves Amaral. Em 1974 publicou *Inferno Divertido da Análise Sintática*, jogando com a antinomia do título.



*

O escritor e professor RAIMUNDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE publicou em fins da década de 1960 e início da seguinte, em São Paulo/SP, onde então residia, dois estudos gramaticais: ***Gramática Histórica*** (1968) e ***Análise Sintática*** (1971).

*

Em bem cuidada edição de José Expedito Prata, foi publicado em 2010 o livro ***UAI – A Fala dos Mineiros de Uberaba e Arredores***, de autoria de HUGO PRATA e PADRE TOMÁS DE AQUINO PRATA, que, de A a Z, efetuaram o levantamento e significação de termos e expressões vocabulares regionais.

*

RINALDO DOS SANTOS RIBEIRO publicou, em ano que se não pôde precisar, o ***Dicionário de Expressões Rurais do Brasil***.

FOTOGRAFIA

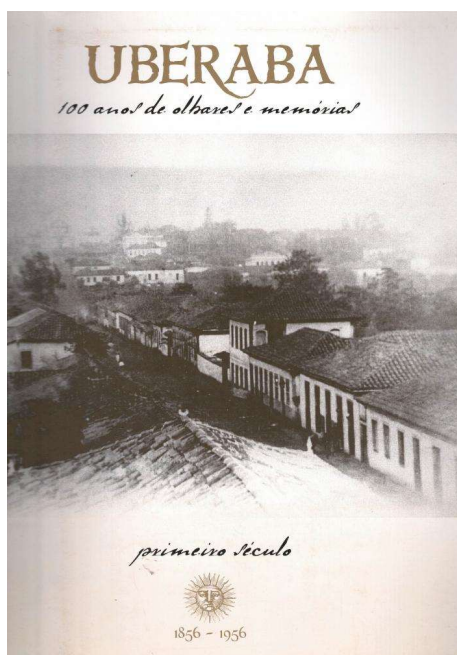
A arte fotográfica, bastante praticada em Uberaba desde o último quartel do século XIX, apresenta pelo menos três livros, todos de sofisticada feitura gráfica e esplêndidas fotos.

*

Em 2008 foi lançado o livro ***Uberaba – História, Tradição, Desenvolvimento e Cultura*** com magníficas e multicoloridas fotos de CLÁUDIO AROUCA e precisos textos de

MARIA ANTONIETA BORGES LOPES, abordando, entre tantos outros temas, a evolução política e administrativa da cidade, seu desenvolvimento comercial e cultural do século XIX e os tempos do zebu.

*



No ano seguinte, o jornalista e editor FRANCISCO MARCOS REIS publicou *Uberaba – 100 Anos de Olhares e Memórias*, álbum de fotos da cidade em edição primorosa, apresentando dezenas de fotos vinculadas ao evolover do tempo, tanto de grupos de pessoas, como o time do Uberaba Sport de 1917, imigrantes italianos de Uberaba em 1928, terno de congada Minas-Brasil, banda do 4º BPM em 1936, jogadores do Independente Atlético Clube em 1943, grupo de combatentes uberabenses da 2ª Guerra Mundial em 1944 e time do Nacional Futebol Clube de 1950.

*

Não obstante tenha Uberaba grandes fotógrafos desde o último quartel do século XIX, apenas sobre um deles, ao que se sabe, justamente o primeiro ou um dos primeiros (e dos mais importantes do país), José Severino Soares, foi publicado não apenas um livro, porém, o esplêndido *O Álbum de Jorge Henrique*, idealizado e esboçado por seu bisneto JORGE HENRIQUE PRATA SOARES, cujo teor foi organizado e editado

pelo tio deste último, JOSÉ EXPEDITO PRATA, em 2014, contendo informações biográficas, profissionais e artísticas de José Severino Soares, além de dezenas e dezenas de suas fotografias, não só de Uberaba como de diversas outras localidades.

*

Em maio de 2020 foi publicado no blog do autor o livro *Imagens*, de GUIDO BILHARINHO, de poemas e fotos.

FRANÇA

O país com que Uberaba mais se identificou intelectual e socialmente no século XIX e primeiras décadas do século XX – antes da avassaladora presença do cinema estadunidense – foi a França, a ponto de ser cunhada a expressão “Paris, Rio de Janeiro, Uberaba” e do poeta e historiador Jorge Alberto Nabut denominá-la de “França Sertaneja” em artigo que destaca principalmente a presença e atuação na cidade do médico e polígrafo francês Raimundo des Genettes desde 1853, dos frades e irmãs dominicanas e irmãos maristas que para aqui vieram, respectivamente, em 1881, 1885 e 1903.

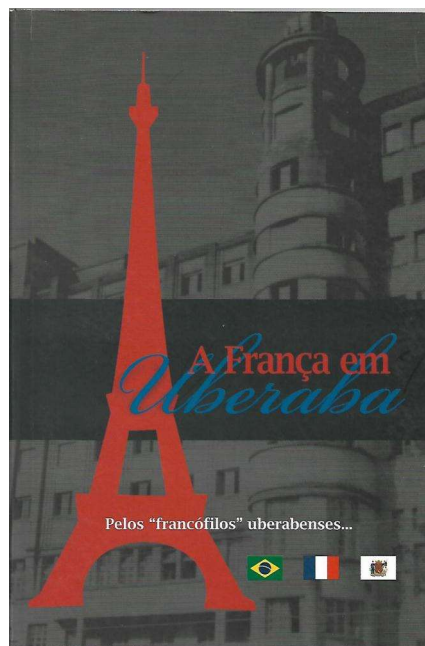
*

Nada menos de dois livros foram editados por uberabenses sobre a influência da França, seja no país seja em Uberaba. No primeiro caso *A França do Brasil* (2009), de autoria de LUÍS EDMUNDO DE ANDRADE, radicado no Rio de Janeiro e filho de José Sexto Batista de Andrade (presidente do Banco do

Triângulo e vice-presidente do Jôquei Clube de Uberaba), enfocando a presença francesa nas artes, ciências, filosofia, diplomacia, direito, literatura e diversos outros setores e atividades.

*

O outro livro, publicado por iniciativa e organização da então superintendente do Arquivo Público de Uberaba, LÉLIA BRUNO SABINO, *A França em Uberaba* (2010), refere-se particular e exclusivamente a Uberaba, e no qual, em nada menos de 27 (vinte e sete) artigos de diversos autores, é repassada e analisada a influência e os traços marcantes da presença cultural, religiosa e social francesa na cidade.



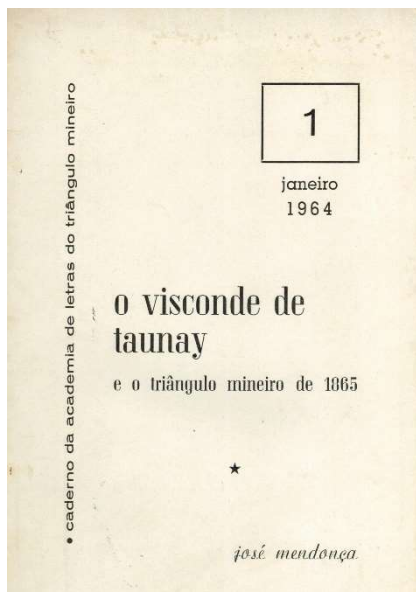
FUTEBOL

Em 1940, ORLANDO FERREIRA, o DOCA (1886-1957), publicou sobre a prática futebolística o livro *Forja de Anões*, em que a condena com o empenho que sempre aplicou em suas campanhas, nela apontando os malefícios que julga proporcionar o futebol naqueles que o praticam. Mas, não só. O livro é também, e fundamentalmente, contra o exercício físico de modo geral, sob a epígrafe atribuída ao nesse caso equivocado Gilberto Amado, de que “o homem é um animal imóvel” e sua própria e gratuita

afirmação, à p. 29, de que “o excesso de movimento é indício de inferioridade”.

GUERRA DO PARAGUAI

Não obstante Uberaba tenha participado diretamente da



Guerra do Paraguai com a reunião e concentração na cidade, em 1865, das Forças Expedicionárias que invadiram o norte daquele país, do que resultou a ominosa Retirada da Laguna, ao que se sabe a primeira obra sobre o assunto constitui o ensaio de JOSÉ MENDONÇA, ***O Visconde de Taunay e o Triângulo Mineiro de 1865***

(1964), publicado em segunda edição no blog bibliografiasobreuberaba.blogspot.com, que se refere a esse acontecimento histórico e, assim mesmo, não diretamente, mas, para muito justamente defender des Genettes das incompreensões do visconde em relação a essa importante personagem da História de Uberaba.

*

Contudo, mesmo que não concernente a fato local, o advogado, romancista e contista JOÃO CUNHA publicou, sem indicação do ano da edição, mas em 1981, consoante a data da dedicatória, o livro ***Guerra do Paraguai – Indiscrições de Um Soldado***, consistente em cartas de voluntário maranhense a um

seu amigo, por sinal, pai da sogra de João Cunha, recipiendário dessa correspondência. Na primeira parte do livro, João Cunha disserta sobre o missivista e o destinatário, publicando, na segunda, por ordem cronológica, todo esse importante e significativo depoimento de quem participou dessa Guerra e sobre essa participação, previdente e livremente, depôs.

IMIGRAÇÃO

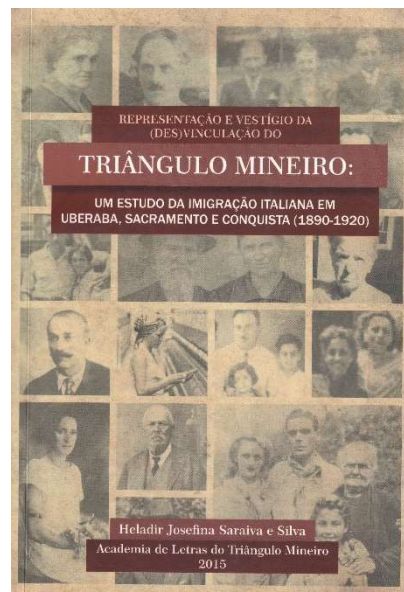
Uberaba e região beneficiaram-se enormemente, desde a década de 1870, principalmente da imigração portuguesa, italiana e espanhola, e, nas primeiras décadas do século XX, da imigração libanesa, síria e japonesa.

*

Nos livros *Medina Coeli – História e Genealogia* (1995), de PAULO MEDINA COELI, *Fragmentos Árabes* (2001), de JORGE ALBERTO NABUT, *Nosso Passado e Nossa Gente* (2005), de FAUSTO DE VITO, e *Raízes Arbëreschë – Histórias e Memórias da Família Riccioppo* (2011), de PLAUTO RICCIOPPO FILHO, além das informações genealógica das respectivas famílias e, no caso de *Fragmentos Árabes*, de todas as famílias libanesas que se estabeleceram em Santa Juliana e Uberaba – por essa razão, todos registrados no capítulo de genealogias – perfazem uns mais outros menos reconstituição histórico-família das origens dos antepassados dos autores que imigraram para o Brasil.

*

Em 2015 foi editado pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro e Bolsa de Publicações de Município de Uberaba o livro *Representação e Vestígios da (Des)Vinculação do Triângulo Mineiro: Um Estudo da Imigração Italiana em Uberaba, Sacramento e Conquista – 1890/1920*, de HELADIR JOSEFINA SARAIVA E SILVA, ao que se sabe a primeira – e notável – obra sobre o assunto, instruída com quadros, anexos e inúmeras ilustrações.



MANIFESTAÇÕES POPULARES

Existem muitas diferenças entre Folias de Reis, Catira, Benzeções e Crendices, porém, forte elo as une, que é a cultura popular, em seu mais amplo sentido, onde ocorrem e vicejam, abrangendo, nesse amplexo, o Folclore.

Nessa linha de manifestações, vários livros foram publicados em Uberaba, dos quais aqui se registram os que se teve acesso.

*

Na série Cadernos de Folclore, foi publicado em 1993 pelo Arquivo Público de Uberaba o livro *Catira – História e Tradição em Uberaba*, de HELADIR JOSEFINA SARAIVA E SILVA, LUÍS HENRIQUE CELURALE E SÔNIA MARIA FONTOURA.

*

Em 1997, o Arquivo Público de Uberaba editou ***Em Nome de Santos Reis, vol. I: Um Estudos Sobre Folias de Reis em Uberaba; vol. II: Os Números das Folias***, ambos sob a coordenação de SÔNIA MARIA FONTOURA e autoria dessa renomada pesquisadora e de LUÍS HENRIQUE CELURALE e FLÁVIO ARDUINI CANASSA. No primeiro volume expõem-se a história, a composição social, a organização ritual e o processo da Folia, além de outras considerações, incluindo-se capítulo sobre o futuro da Folia. O segundo volume apresenta levantamento e informações sobre os grupos de Folias existentes no município.

*

Em 1998, o professor e pesquisador CARLOS PEDROSO publicou o livro ***Cafubira e Vauranas***, em que expõe, analisa e explica credences, benzeções e diferenças entre o benzedor, que não receita nem recomenda remédios, e o carimbamba, espécie de farmacêutico prático, lido no Chernoviz, concluindo, por fim, e revelando o propósito do livro, que constitui a necessidade de registrar a benção porque ela está desaparecendo aos poucos.



*

Em 2003, o mesmo professor e pesquisador CARLOS PEDROSO publicou a obra ***Folia de Reis – Folclore Encantado***, na qual se encontra, conforme indica o prefaciador

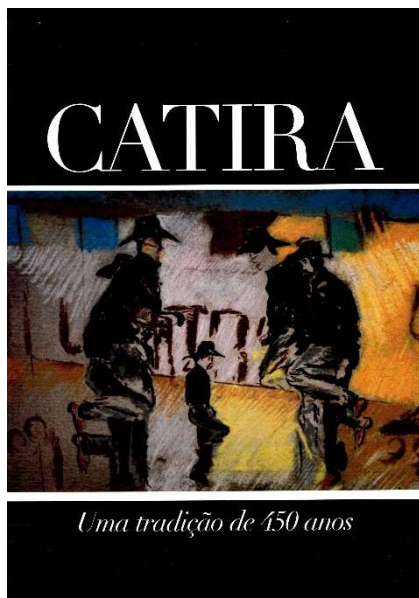
João Batista Domingos Filho, “*explicação das mais profundas camadas da criação e da repetição de um padrão social de relacionamento da religiosidade com as demais instituições sociais*”.

*

Já GILBERTO DE ANDRADE RESENDE, um dos maiores promotores culturais do país, publicou em 2004 o livro ***Catira – A Poesia do Sertão***, composto de pesquisa, exposição e recuperação de textos de cantorias, modas e recortados de autoria principalmente de Manuel Rodrigues, mas também de Sinhô Borges, Antônio Augusto Soares Borges, Paulo José Curi, Manuel Teles, José Barbosa e diversos outros.

*

Com idealização e colaboração de texto de GILBERTO DE



ANDRADE RESENDE e pesquisa e texto de LISETE RESENDE, foi publicada, em 2014, em primorosa edição, a obra ***Catira – Uma Tradição de 450 Anos***, dividida em duas partes: *Catira* (origem, estrutura musical e coreográfica, a música, a viola, a moda, o recortado, etc.) e *Catireiros* (apresentação de mais de trinta grupos

de *Catira* de todo o país), ambas as partes profusa e coloridamente ilustradas.

MARXISMO

No início da década de 1930, com o surgimento da efervescência ideológica que dominou o país, perdurando por toda a década, em que de um lado os integralistas lançaram dezenas de livros e os esquerdistas também, conquanto em menor número, o uberabense ORLANDO FERREIRA, O DOCA, publicou nada menos de duas obras na esteira desse confronto ideológico, ***Capitalismo e Comunismo*** (São Paulo, Roberto Comercial Magalhães, 1932) e ***A Ilusão Capitalista***, referenciado como *Resposta ao Correio da Manhã do Rio de Janeiro* (Uberaba, ed. do autor, 1933), ambos os livros incluídos na bibliografia da obra *A República Nova*, de Edgard Carone.

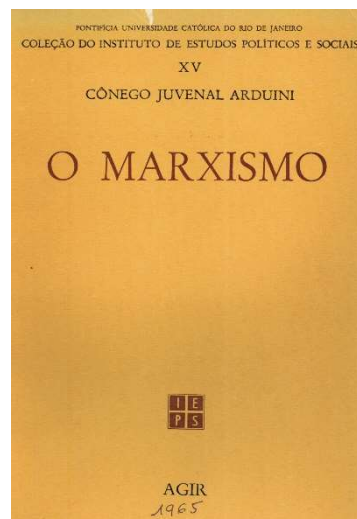
*

Já em sua terceira obra, monsenhor JUVENAL ARDUINI expôs, analisou e, partindo de sua posição filosófica, criticou os princípios filosóficos de Karl Marx em ***O Marxismo***, de 1965.

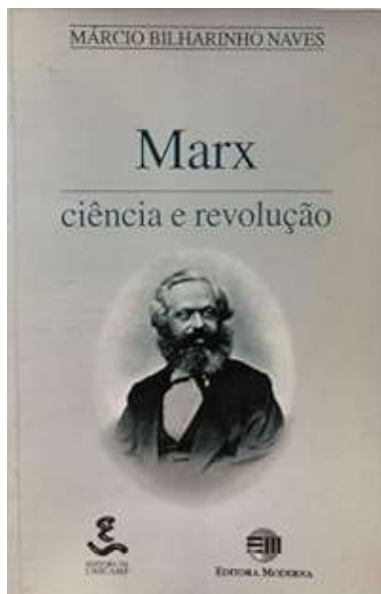
*

Anos depois, o professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas - Unicamp, MÁRCIO BILHARINHO NAVES, publicou:

Mao - O Processo da Revolução (São Paulo, editora Brasiliense, 2005), consistente, conforme afirma o autor, em: “*análise da concepção teórica e da atividade política do*



dirigente da revolução chinesa Mao Tsé Tung, com especial atenção ao período da denominada revolução cultural”;



Marx - Ciência e Revolução (São Paulo, Quartier Latin, 2008), representando, segundo suas palavras, “*estudo do desenvolvimento e das reelaborações internas da teoria materialista e dialética de Karl Marx*”;

Análise Marxista e Sociedade de Transição, coordenação (Campinas, IFCH, UNICAMP, 2005), atinente, como aduz, a “*exame dos problemas que envolvem o processo de transição socialista do ponto de vista teórico e das experiências históricas da União Soviética e da China*”;

Presença de Althusser, organização (Campinas, IFCH/UNICAMP, 2010), composto, consoante indica, de “*ensaios sobre a obra do filósofo francês Louis Althusser, buscando apreender a especificidade de sua leitura de Marx*”.

MATEMÁTICA

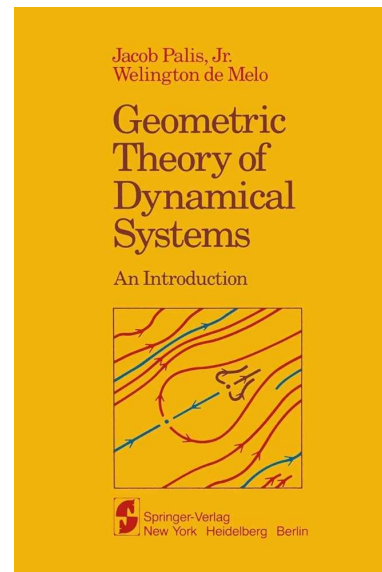
Na área da matemática salienta-se a contribuição, nacional e internacional, no desenvolvimento da Teoria da Dinâmica Hiperbólica e da Estabilidade Estrutural pelo matemático uberabense JACÓ PÁLIS JÚNIOR autor dos livros, entre possíveis outros:

Geometric Theory of Dynamical Systems, em coautoria com o cientista Wellington de Melo (Nova Iorque/EE. UU., Springer-Verlag, 1982);

Homoclinic Bifurcations and Hyperbolic Dynamics, coautoria do cientista Floris Takens, 1987;

Hyperbolicity and Sensitive Chaotic Dynamics at Homoclinic Bifurcations: Fractal Dimensions and Infinitely Many Attractors in Dynamics, coautoria de Floris Takens (Cambridge/Grã-Bretanha, Cambridge University Press, 1993. Páginas: 234 (duzentas e trinta e quatro);

Selected Works (Nova Iorque/EE.U., Springer International Publishing, 2014). Seleção de trabalhos de Pális, iniciada com sua tese de doutorado e encerrada com “*artigos sobre o que é amplamente conhecido como a conjectura de Pális*”, que visa fornecer descrição da estrutura geral dos sistemas dinâmicos.



MEDICINA

O primeiro livro de que se tem notícia escrito em Uberaba nessa área consiste nos ***Estudos Higiênicos Sobre o Bócio nas Províncias de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás*** (1874), do médico, cientista, escritor (romancista e dramaturgo), jornalista,

advogado e político HENRIQUE RAIMUNDO DES GENETTES, uma inteligência inquieta, curiosa e participativa.

*

Em setembro de 1903 foi publicado o livro de quase cem páginas ***A Verdade Sobre o Caso da Morte de D. Maria Luísa da Costa***, de autoria dos médicos GUILHERME PEIXOTO e LAMARTINE RIBEIRO GUIMARÃES, atribuindo a culpa de seu falecimento ao médico João Teixeira Álvares, que a operara de bócio em maio, mas que já fora isentado de culpa em Tribunal de Honra realizada em junho sob a presidência do médico Mateus Filidori, de Ribeirão Preto.

*

Em abril de 1904, em reunião no Rio de Janeiro da Academia Nacional de Medicina, realizada a pedido do médico JOÃO TEIXEIRA ÁLVARES, perante a qual apresentou explicações sobre a morte da paciente operada de bócio e quatro quesitos à consideração da Academia, é também lançado seu livro sobre o assunto, ***Questão Científica***, de 342 (trezentos e quarenta e duas) páginas. A respeito dessa sessão, o jornal *O País*, do Rio, registrou que “*A Academia, em peso, aplaudiu com verdadeiro entusiasmo o seu discurso, riquíssimo de alevantados conceitos, de rara erudição médico-cirúrgica, de largos conhecimentos históricos e da mais arrebatadora eloquência*” (apud José Soares Bilharinho. *História da Medicina em Uberaba*, vol. I, p. 305/306).

Posteriormente, em 14 de maio, Comissão nomeada pela Academia Nacional de Medicina exarou parecer, aprovado

unanimemente em sessão plenária, isentando Teixeira Álvares de culpa, tendo o médico Soeiro Guarani, decano dos acadêmicos, proposto, na oportunidade, sua admissão à Academia como membro correspondente.

No mesmo ano de 1904, João Teixeira Álvares ainda publicou o livro ***Mortalidade das Crianças***.

*

Em dezembro de 1913 foi editado no Rio de Janeiro, impresso na tipografia do *Jornal do Comércio*, o livro ***A Inspiração Natural e a Sua Origem Experimental - Ensaio Sobre a Psicofisiologia***, tese de doutoramento do médico NORBERTO DE OLIVEIRA FERREIRA, pai do também médico Humberto de Oliveira Ferreira, tese que segundo o médico e historiador José Soares Bilharinho já perfilha a teoria de Kessler, adotada em obra de 1959, de Teilhard de Chardin.

*

A respeito do surto epidêmico de hepatite infecciosa eclodido em Uberaba em 1951, o médico MANUEL BENJAMIN PÁVEL, então diretor do Centro de Saúde, publicou no referido ano a monografia ***Surto Epidêmico de Hepatite Infecciosa em Uberaba***.

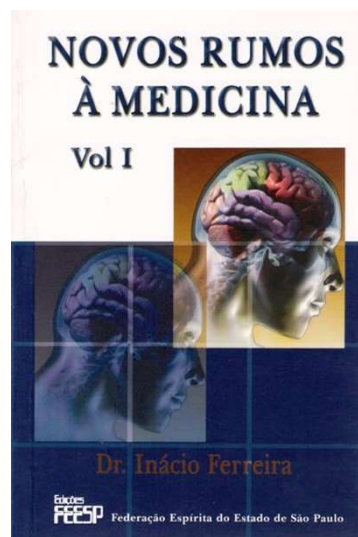
*

O médico e escritor INÁCIO FERREIRA (1904-1988), centralizou em algumas de suas obras duas preocupações básicas: espiritismo e medicina, publicando nessa área ***Espiritismo e Medicina; Psiquiatria em Face da Reencarnação; Novos Rumos à Medicina*** (2 vols); e

Peregrinos da Vida, pelo que tais livros são relacionados em ambas essas seções da presente obra.

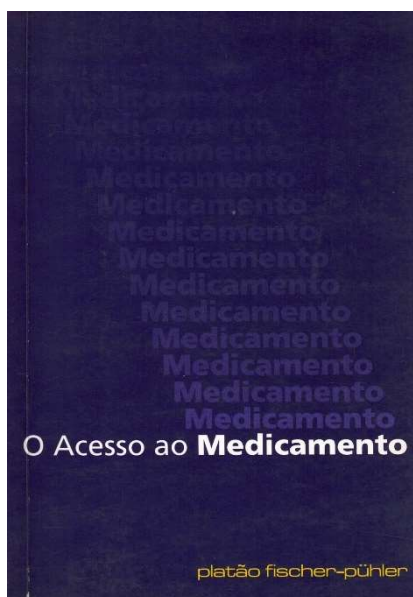
*

Uma das mais importantes especialidades da medicina, a cardiologia, foi contemplada com dois livros pelo médico cardiologista e escritor LINEU JOSÉ MIZIARA (1942-2005), que publicou *Temas de Cardiologia e Arritmias Cardíacas*, este em coautoria com o também médico cardiologista JOSÉ GERALDO FERREIRA GONÇALVES.



*

Nessa área o médico CELSO SALGADO, cardiologista, publicou *Atlas de Estimulação Cardíaca Artificial* (São Paulo, editora Manole, 1969), e *Tratado de Estimulação Cardíaca Artificial* (5^o ed. São Paulo, editora Manole, 2015), com 980 páginas, representando, conforme a editora, “*enorme*



fonte de ensinamentos para aqueles que desejam conhecer o funcionamento dos dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis”.

*

Em 2003 foi lançado *O Acesso ao Medicamento – A Gestão da Política Pública Entre 1997 e 2002*, do médico PLATÃO PÜHLER, em que o autor

discorre sobre as providências e práticas promovidas no período em que exerceu funções diretivas no Ministério da Saúde, incluindo textos sobre genéricos, programa de monitoramento de preços do mercado farmacêutico e planos de saúde.

MEIO AMBIENTE

Acompanhando a crescente preocupação com o meio ambiente, alguns livros foram escritos por uberabense a respeito dessa momentosa questão.

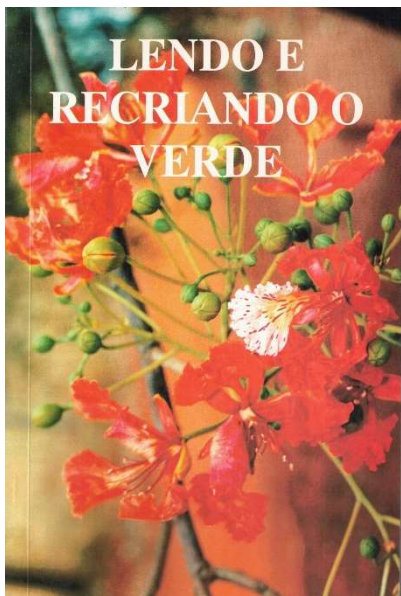
O cientista alemão FREDERICO MAURÍCIO DRAENERT, descobridor da bactéria no reino vegetal, um dos precursores do ensino agrícola superior no Brasil e pioneiro dos estudos climatológicos no país, além de seus mais de mil artigos publicados na imprensa, elaborou três ensaios sobre o clima em Uberaba e na região, ***O Clima do Planalto Central do Brasil***, ***O Tempo Provável em Uberaba*** e ***O Tempo em Uberaba***. Este último publicado no blog Bibliografia Sobre Uberaba, constituindo notável ensaio técnico-científico sobre o tema, calcado em conhecimentos teóricos e observações e medições diárias dos fenômenos climáticos locais.

*

O professor JOSÉ HUMBERTO BARCELOS, em edição da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, publicou, em 1994, o livro ***Uberaba, Meio Ambiente e Cidadania***, focalizando o processo educativo ambiental, localização e características do município, áreas verdes de preservação permanente, habitação,

saneamento básico, atividades produtivas e legislação municipal e estadual sobre meio ambiente.

*



Em 1997 foi publicado ***Lendo e Recriando o Verde***, sob coordenação e redação geral da professora e escritora VÂNIA MARIA RESENDE e estudos sobre o cerrado e aspectos botânicos de ÉLCIO CAMPOS GARCIA, focalizando em bela e ilustrada edição, entre outros temas, educação e ecologia, paisagem urbana de Uberaba, reciprocidade entre o ser humano e o meio e áreas verdes na Univerdecidade.

*

Destacado da *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*, de Hildebrando Pontes, foi publicado, em abril de 2019 eletronicamente no blog Bibliografia Sobre Uberaba, um de seus mais importantes e significativos capítulos, com isso atingindo autonomia editorial, ***o Sistema Fluvial de Uberaba e Região***, consistente em levantamento completo e minucioso dos cursos d'água da região com suas extensões, afluentes e eventuais cachoeiras.

*

Em setembro de 2019 foi publicado o livro eletrônico no blog <http://guidobilharinho.blogspot.com/>, ***Meio Ambiente e Patrimônio Arquitetônico***, de GUIDO BILHARINHO, no qual são expendidas considerações a respeito desses temas,

questionando as tendências contemporâneas de transferir para os produtores e proprietários todos os ônus da preservação ambiental e de restrições e manutenção de imóveis indevidamente inventariados, sem que tenham excepcional valor arquitetônico, como dispõe a lei.

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. II, novembro 2020)

Periódicos

COSMOVISÃO

A revista *Cosmovisão*, órgão do Instituto de Cultura Brasil Centro Oeste - Icebraco, fundado por Erwin Pühler, Élsie Barbosa, Joaquim Borges, Lineu José Miziara, Platão Pühler, Vânia Maria Resende, Francisco Mauro Guerra Terra, Nadir Daher, Ariovaldo Alves Figueiredo, Lúcio Emílio Espírito Santo, Néelson dos Santos Anjos, André Luís Resende e Válter Custódio da Silva,



ERWIN PÜHLER

teve seu primeiro número lançado em setembro de 1978, tendo sempre Erwin Pühler como editor, Lúcio Emílio Espírito Santo como diretor até o nº 05 e Vânia Maria Resende como diretora-redatora até o nº 03.

Com formato uniforme de 23,0 x 16,0 cm., a revista teve variado número de páginas, desde 62 (nº 01) a 128 (nºs 05 e 06), 120 (nº 07) e 136 (nº08), de 2000, toda editada em papel couchê e capa com moderno visual.

Na Apresentação contida no primeiro número explicitaram-se as coordenadas editoriais da publicação inseridas no significado abrangente de seu título: Cosmo + Visão - Well +

Anschauung, em que os elementos que o compõem interagem para satisfazer as necessidades fundamentais do ser humano de conhecimento e de novas experiências, cumprindo sua hermenêutica antropológica.

Em seu nº 02, a revista apresentou os “Anais de Lançamento”, em que registrou com ampla reportagem fotográfica a festa de seu lançamento no salão do Jôquei Clube de Uberaba, a qual compareceu público expressivo, em que se destacaram, além de seus fundadores e sócios efetivos, as presenças dos escritores Joaquim Prata dos Santos, Carlos Pedroso, Eunice Pühler, Ari Rocha, Georges de Chirée Jardim, José Soares Bilharinho e Luís Manuel da Costa Filho.

A matéria publicada em seus demais números, sob a responsabilidade de especialistas em cada assunto, foi constituída quase inteiramente de artigos, abrangendo, em seções perfeitamente delimitadas, os campos da *cultura* (d. Alexandre Gonçalves Amaral, Erwin Pühler, Jorge Alberto Nabut), *direito* (Ariovaldo Alves Figueiredo e Aluísio Inácio de Oliveira), *educação* (Élsie Barbosa, Carlos Pedroso, Décio Bragança, Paulo Campos Guimarães, Neidson Rodrigues e Vera Resende Cunha), *literatura* (Vânia Maria Resende, Edson Prata, José Soares Bilharinho), *psicologia* (André Luís Resende, Francisco M. Guerra Terra, Valderez Gil Junqueira e d. Alexandre Gonçalves Amaral), *medicina* (Nadir Daher, Nívea Padim e Platão Pühler), *história* (Benedito Miranda Borges, Carlos Alberto Cerchi), *filosofia* (Erwin Pühler, Benedito Nunes), *folclore* (Gilberto Resende), *religião*, *sociologia* e *teologia*

(Tolstoi Junqueira de Moraes, dom Alexandre G. Amaral e Hugo de Carvalho Ramos Magalhães), *agropecuária* (José Kiochi Inoue, José Olavo Borges Mendes, Manuel Eugênio Prata Vidal, José Vítor Aragão e Antônio Carlos Guilhaumon), *comunicação* (Daniel Moisés e Marilu Teixeira), *música* (Olga Maria Frange de Oliveira e Araújo Gomes Alves), *política* (Giselda Campos, Heli Araújo e Marcos Bilharinho), além de, eventualmente, abordagem de assuntos de filologia e problemas sociais. Os colaboradores acima indicados foram os que compareceram com mais frequência ou com ensaios mais desenvolvidos.

Já no segmento de literatura, a revista também publicou poesias de, entre outros, Eunice Pühler, Teresinha Hueb de Meneses, Abgar Renault, Jorge Alberto Nabut, Marli Moisés, Ari Rocha, Luís Henrique Manuel da Costa, José Humberto Silva Henriques, Ademar Agrelli e Guido Bilharinho, bem como contos de Joaquim Borges, Edson Prata, Lúcio Emílio do Espírito Santo, João Gilberto Rodrigues da Cunha, José H. Silva Henriques e Manuel Lobato (de Belo Horizonte), principalmente.

Ressaltaram-se, por referentes à história, literatura e ao folclore regionais, alguns dos ensaios e artigos publicados:

No nº 02 (junho 1979, noventa páginas), sobre Catira, de Gilberto de Andrade Resende, no qual o articulista salientou que *“Catira é antes de tudo, uma poesia, que é enriquecida com palmas, sapateados e coreografia, embaladas por uma melodia ao plangente som de violas”*.

No nº 03 (novembro 1980, noventa e seis páginas), *“Coromandel e Trombetas”*, de Erwin Pühler e Gilberto Resende,

em que se focalizou o folclore religioso de Trombetas, localidade do município de Coromandel, do qual os Autores também forneceram amplo apanhado histórico e musical.

No nº 04 (dezembro 1981, noventa e oito páginas), “O Desemboque e o Triângulo”, de Erwin Pühler, resultante de ampla pesquisa efetuada pelo Autor em várias fontes, que lhe permitiu apontar as divergências que encontrou a respeito de inúmeros acontecimentos históricos ligados ao tema, inclusive, atinente à própria origem da denominação de Desemboque.

No nº 05 (dezembro 1983, cento e vinte e seis páginas), “Apontamentos Para a História da Literatura em Uberaba”, de Edson Prata, em que o Autor iniciou, no nº 04, sua abordagem pela trova, salientando que o gênero *“talvez seja a única forma literária de nossa terra que caiu no gosto do povo, não só pela sua simplicidade como pela sua ampla divulgação”*.

No nº 06 (junho 1985, cento e vinte e oito páginas), “Perfil Cultural de Uberaba”, de Erwin Pühler, no qual o Autor, após se referir ao significado do termo, retrçou o perfil da cidade, concluindo que *“Uberaba nunca perderá seu perfil pecuarista”*, não obstante as áreas educacional e industrial já ocuparem espaço e avultar o papel da agricultura, continuando essas atividades fatores influentes no futuro. Ainda nº 06 destacou-se pelo tema regional o artigo “O Bonde Elétrico de Sacramento”, de Carlos Alberto Cerchi, em que narrou que esse especial meio de transporte, no gênero o único havido na região do Triângulo, foi estabelecido pela Câmara Municipal de Sacramento, em 1913, para facilitar o serviço de transporte de passageiros e

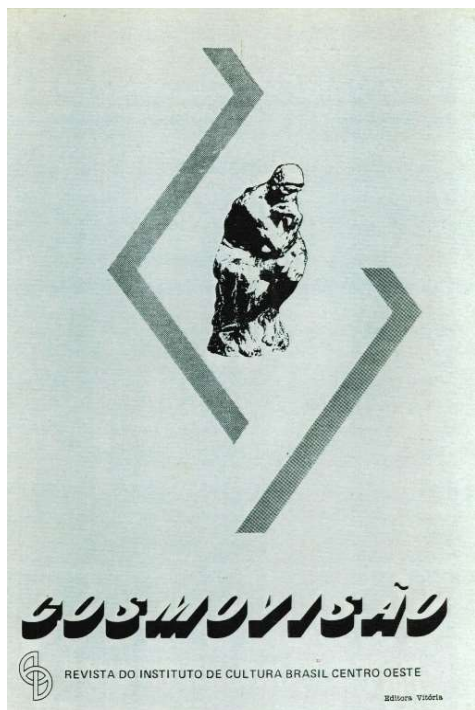
mercadorias entre a estação do Cipó, da Cia. Mojiana de estradas de ferro, e a cidade, numa distância de 13 (treze) quilômetros, tendo funcionado até 1938 provavelmente. Também no referido nº 06 registrou-se a criação, pela lei municipal de Uberaba nº 565/56, do “museu de História, Arte e Ciência do Município de Uberaba”, que, no entanto, não foi concretizada.

No nº 07 (1996, cento e vinte páginas), “Emancipação do Triângulo: Questão de Coerência”, de Guido Bilharinho, no qual se expôs a contraditória posição de se defender e considerar justa a emancipação de Minas Gerais de São Paulo em 1720 e, simultaneamente, se postar contra a emancipação do Triângulo.

O nº 08 (2000, cento e trinta e seis páginas) apresentou as seções e respectivos colaboradores: *Brasil 500 Anos* (Erwin Pühler, Dale Fonseca, Daniel Moisés, Carlos Alberto dos Santos Pereira, Fabiano Fidélis e Sigfried Pühler); *Saúde* (José Serra, então ministro da Saúde); *Agropecuária* (Antônio de Bastos Garcia e Rômulo Kardec de Camargos); *Beleza* (Dalmo Cassimiro, Hélia Angotti, José Fernando Borges Bento); *Educação* (Márcia Queirós Silva Baccelli e Joaquim Antônio de Aguiar); *Esporte* (Brunhilde Pühler); *Emancipação do Triângulo* (Nei Junqueira e Guido Bilharinho); *Justiça* (Doorgal de Andrada); *Literatura* (Eunice Pühler, João Gilberto Rodrigues da Cunha, Marco Antônio de Oliveira, José Correia Tavares, Gessy Carísio de Paula, pe. Jorge Alves Bezerra, Pedro Pühler, Saulo da Silva Ribeiro, Vânia Resende e José Humberto Silva Henriques); *Jornalismo* (Giselda Campos); *Municipalismo* (Marcos Montes, José Tomás da Silva Sobrinho e Maria

Aparecida Rodrigues Manzan); *Música* (Araílda Gomes e Pedro Lima); *Política* (Paulo Fernando Silveira); *Religião* (Carlos Pedroso); *Sociais* (noticiário).

Desde seu número inicial, *Cosmovisão* conteve publicidade, destacando-se, seja pela frequência, seja pelo maior espaço ocupado, entre outras instituições e empresas, as



Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino (Fista), instituto de Ortopedia de Uberaba, instituto de Psicoterapia de Uberaba, buffet Paulo Bota, Derenusson-revendedor Ford, clínica Anchieta, restaurante Chaparral, floricultura Inhaça, banco Mercantil do Brasil, Sistema-máquinas e serviços, Utilgás, ótica Avenida, sociedade Sírio Libanesa, clínica Anchieta, hospital São

Domingos, hospital da Beneficência Portuguesa, Plastiminas, Triflora-Triângulo Florestadora S/A, balas Oriente, Distrive-revendedor Volkswagen, revista *Dimensão*, Codau, Nico Trovador - show e publicidade, COC - sistema de ensino, Faculdades Integradas de Uberaba (Fiube, hoje Universidade de Uberaba, Uniube), circo do Povo, jardins florais de Peirópolis, colégio São Judas Tadeu (atual Rubem Alves), acampamento Ninho da Curicaca, faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (base da Universidade Federal do Triângulo Mineiro), farmácia São Sebastião (fundada em 1877), Oftalmocentro, colégio N. S.

das Dores, madeireira Morumbi, editora do Brasil S/A, café do Produtor e Stylo's– comércio e serviços.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

ANTOLOGIA LITERÁRIA INFANTO-JUVENIL

VINÍCIUS DE MORAIS

A série periodizada na *Antologia Literária Infanto-Juvenil*



VÂNIA MARIA RESENDE

Vinicius de Moraes, iniciada em 1979, decorreu de Programa de Estímulo à Leitura e à Escrita Criativa realizado pelas Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino - Fista, sob a direção e coordenação da professora e escritora Vânia Maria Resende, sua idealizadora, com o título de *Concurso Literário Infanto-Juvenil - Poesias e Contos*, denominado, porém,

desde o nº II (1980), de *Vinicius de Moraes*.

A partir de 1981, com a absorção da Fista pelas então Faculdades Integradas de Uberaba - Fiube, atual Universidade de Uberaba - Uniube, o programa passou a ser promovido por esta última, continuando sob a direção e coordenação do professora Vânia Maria Resende, contando com o apoio institucionalizado, ora de equipes de professores ora de apenas um professor, entre os quais Heloísa Seixas Leite, Ivanilda Barbosa e Maria Auxiliadora Gontijo Lopes.

O programa, que se estendeu até 1986, lançou, no período, sete edições da *Antologia*, em formato livro, com dimensões variáveis entre, no máximo, 22,8 cm. de comprimento (nº III) e 16,4 cm. de largura (nº II) e, no mínimo, 21,1 cm. (nº VII) e 15,1 cm. (nº VII), com número também oscilante de páginas, nunca, porém, inferior a cem por edição desde seu nº II, atingindo 166 (cento e sessenta e seis) páginas na VII (e última).

As capas, desde o nº III a cores, reproduziram, a partir do nº IV, desenhos de alunos do segundo grau. As capas dos nºs II e III publicaram desenhos de Hélio Siqueira.

O programa objetivou, essencialmente, conforme exposto por sua coordenadora, *“estimular, nos estudantes do 1º e 2º graus, o gosto pela arte literária e pela escrita criativa, promovendo a conscientização de educadores para a importância da literatura em geral e da literatura infantil e juvenil em especial na formação harmoniosa do educando, tendo em vista o seu potencial crítico, sensível e criativo”*, o que implicou no lançamento de uma pedagogia da criatividade na escola da mais alta significação e abrangência. De início, o programa se restringiu ao âmbito municipal, passando, a partir do terceiro ano, a abarcar todo o Estado Minas Gerais, remetendo-se seu regulamento às escolas mineiras por meio das 30 (trinta) delegacias regionais de ensino do Estado.

A regulamentação abrangeu orientação sobre literatura, enfatizando a liberdade e a espontaneidade que deveriam orientar o processo de estimulação à criatividade, descartado o muitas vezes nocivo caráter competitivo, pretendendo,

inicialmente, a produção pelos estudantes, de poesias, contos e crônicas e, desde o nº IV, também de desenhos, culminando com sua seleção por equipe de professores especialistas da Fista e, posteriormente, da Fiube, orientada pelo critério regulamentar de observância das características de maior grau de criatividade na expressão pessoal e coerência do registro da realidade pelo estudante com sua fase de vida, infância ou juventude.

O processo de triagem visando a publicação nas antologias anuais, implicou, ainda, após a referida seleção prévia, o selecionamento por três equipes destinadas ao exame da produção das faixas infantil, infanto-juvenil e juvenil.

A escolha dos desenhos, para ilustração dos textos e para as capas da série, foi também efetuada por equipe de especialistas.

A série de *Antologias* consistiu, pois, na culminância de processo consciente e pertinazmente implementado, fundamentado na percepção de que *“o ato de leitura - no sentido amplo de observação e coleta de experiências e no sentido restrito de textos literários ou não - é o pressuposto de manifestações de criatividade e de reflexão por parte da criança e do jovem, condicionando-lhes liberdade de expressão vital da individualidade”*.

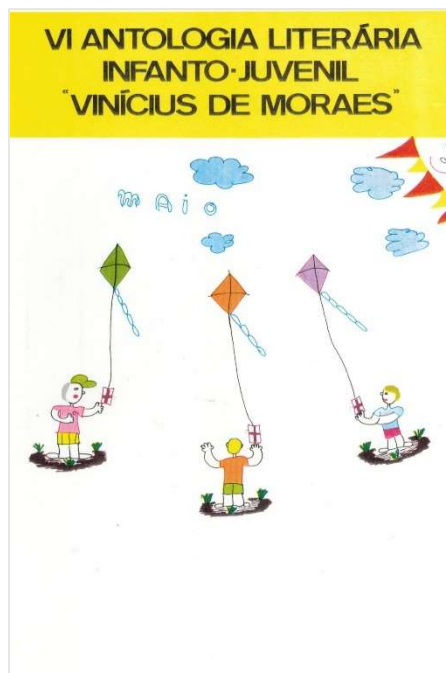
As sete *Antologias* lançadas reuniram, expuseram e conservaram, como sua denominação indicou, a melhor produção em poesia, conto, crônica e desenho de estudantes do

Estado de Minas Gerais, com intensa participação de concorrentes de Uberaba, cidade sede do projeto.

Nas produções publicadas encontraram-se, além dos aspectos puramente literários e artísticos, ampla e diversificada visão do mundo expressa a partir de sua descoberta alicerçada em pureza de propósitos e limpidez expressional, em que as palavras representaram verdadeiramente seu sentido primordial, livre da conspurcação de interesses, oportunismos, subserviências e pusilanidades geralmente encontráveis no habitual exercício de viver de adultos comprometidos apenas com seu exacerbado egoísmo.

A série de *Antologias* em questão constituiu um dos monumentos culturais legados pela geração que a idealizou, planejou e implementou, cujo valor e significado crescerão tanto quanto mais o tempo passar sobre ela.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)



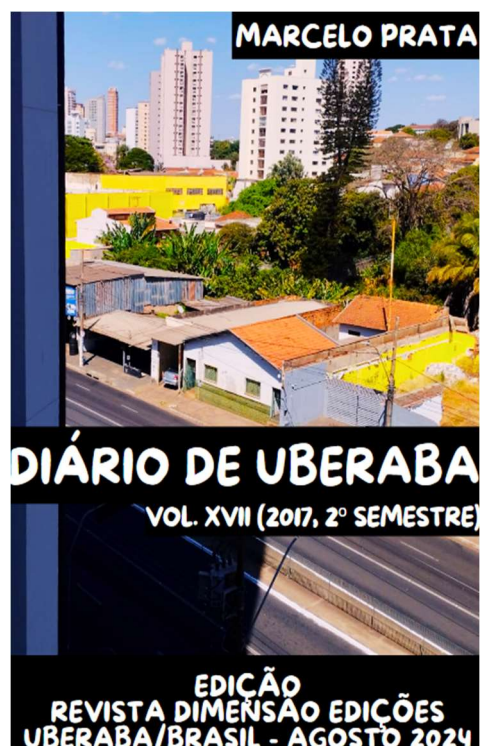
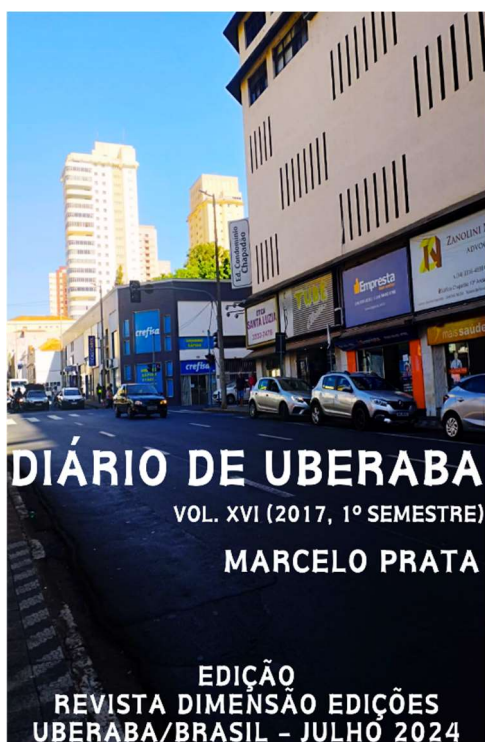
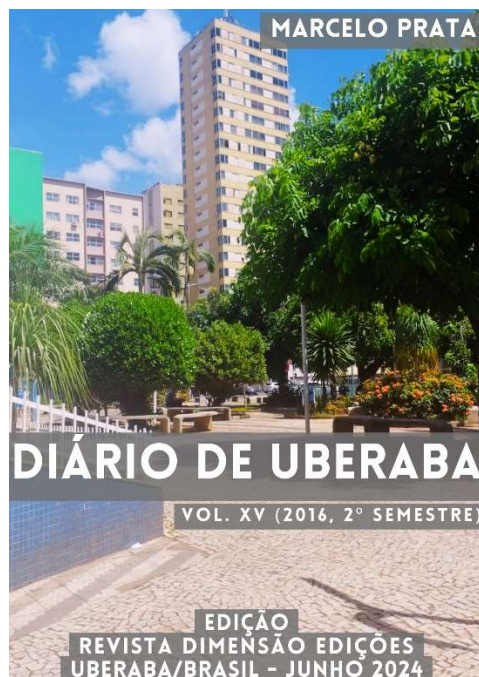
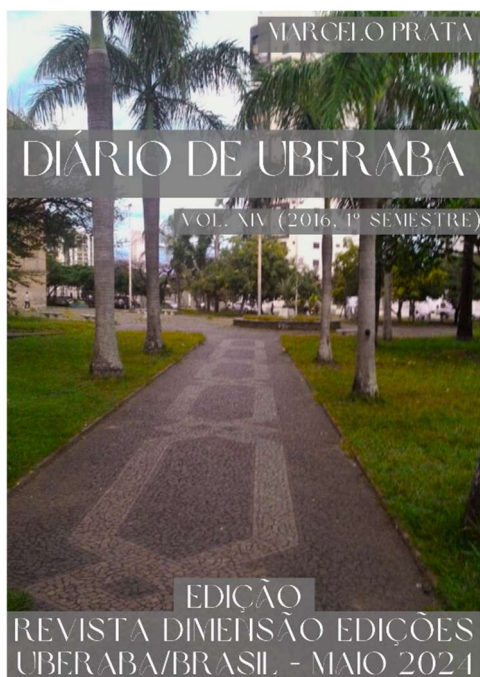
Indicações

**ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E
COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS**

LANÇAMENTOS!

DIÁRIO DE UBERABA

<https://diariouberabense.blogspot.com/>



BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

60 LIVROS EM 70 VOLUMES EDITADOS
UM VOL. POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: EE.UU. (11.200) – Brasil (9.630)
– Singapura (1.090) – Alemanha (922) – França (550).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia
(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países
Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: EE.UU. (2.870) – Brasil (2.120) –
Singapura (304) – Portugal (185) – Alemanha (168) – Rússia (112).

PRIMAX

Revista de Arte e Cultura
Edições em Português, Inglês e Espanhol
<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: EE.UU. (6.330) – Brasil (2.620) –
Países Baixos (870) - França (730) – Finlândia (721) – Austrália (512).

NEXOS

Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: EE.UU. (2.360) – Brasil (762) – Alemanha (188) – França (102) – Singapura (71) – Países Baixos (53).

SILFO

Revista de Autores Uberabenses

<https://revistasilfo.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: EE.UU. (2.260) – Brasil (616) – Reino Unido (356) – Alemanha (220) – Países Baixos (216) – Finlândia (215).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

45 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: Brasil (4.990) – EE.UU. (3.800) – Singapura (526) – Alemanha (336) – França (333) – Romênia (195).

AUTORES UBERABENSES

12 Livros Publicados

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO**

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: EE.UU. (770) – Brasil (688) – Alemanha (157) – França (59) – Hong Kong (51) – Singapura (47).

DIÁRIO DE UBERABA

de Marcelo Prata

Dezessete Volumes Editados (1500-2017)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: Brasil (1.180) – EE.UU. (892) – Alemanha (153) – França (60) – Reino Unido (40) – Austrália (38).

A FLAMA

**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II**

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 30/07/24: Brasil (139) - EE.UU. (84) – Austrália (16) – Alemanha (15) – França (10) – Reino Unido (8).